ANNO XXXII. N. 14.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 3 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir 0 e 30 minutos datarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Felix m.; S. Macrina v.; S. Malaquias profeta.
15 Terça. S. Amaro ab.; Ss. Abacuc e Miqueas profetas.
16 Quarta. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusippo, Meleusipo e Leonilla, m.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro ap. em Roma. S. Prisca v. m.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; Ss. Audifax e Abacuc irs. mm.
20 Domingo da Septuagesima. S. Fabião p. m. S. Sebastião m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos receber-se-ha a subscripção do quartel actual deste *Diario* a 4$ rs. até o dia 20 do corrente, e depois delle a 4$500.

Os Srs. assignantes a quem o recebedor não encontrar em suas residencias, queiram manda-la trazer á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar contestações de não se ter procurado.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de janeiro.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver remettido ao inspector da thesouraria de fazenda o officio de S. Exc. sob n. 36, afim de que dê as necessarias providencias no sentido de ser a tropa de primeira linha, destacada no presidio de Fernando, paga regularmente de seus vencimentos.

Dito — Ao mesmo, declarando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar abonar ao tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida os vencimentos que por lei lhe competirem, para seu transporte, visto ter de seguir para a provincia do Paraná, em cumprimento das ordens imperiaes.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o marechal commandante das armas participara, que no dia 9 do corrente fallecera o tenente do 10. batalhão de infantaria, José Carlos Galdino de Souza.

Dito — Ao mesmo, para mandar comprar, afim de serem enviadas ao juiz de direito de Caruarú, tres carteiras homeopathicas das pequenas.

Dito — Ao mesmo.— Ao juiz de direito interino do Limoeiro, mande V. S. entregar uma das ambulancias, e cinco carteiras homeopathicas das pequenas, que elle requisita como membro da commissão nomeada pela camara municipal do Limoeiro, para occorrer a epidemia no caso de alli apparecer.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado.

Dito — Ao consul de S. M. Fidelissima.—Accusando recebida a representação que o Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal, me dirigio em 7 do corrente relativamente á soltura do subdito portuguez Manoel Joaquim de Sant'Anna, que se achava preso por suspeita de ser desertor do 8. batalhão de infantaria, tenho a dizer-lhe que, segundo me constou de officio de hontem do marechal commandante das armas, foi esse individuo posto em liberdade no dia 9 deste mez, por se ter verificado não ser desertor do predito batalhão.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra de madeira e ferramenta mencionadas na relação que remette, as quaes são necessarias ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. contratado com o mestre da barcaça *Feliz do Mar* a conducção dos volumes destinados as Alagoas, e enviando para ter a conveniente direcção, o officio em que solicita do Exm. presidente daquella provincia a expedição das necessarias ordens para ser pago alli o frete de semelhante conducção.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao juiz de direito de Caruarú.—Recebi o seu officio de 7 do corrente, e fico inteirado do que nelle me diz. Estimo a boa noticia que da de que a salubridade nessa villa continúa inalteravel, faço votos para que assim permaneça. Tambem muito estimei o que diz-me o Dr. Araujo Lima em officio datado do Altinho a 6 do corrente: elle assim se expressa.— A epidemia nesta povoação tem diminuido de intensidade, e o numero de doentes, e julgo que irá a menos ou a acabar.—Satisfaço á requisição que faz Vmc., enviando-lhe tres carteiras homeopaticas, visto ter-se colhido bom resultado do seu emprego, conforme participa-me.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de o haver designado para no dia 23 do corrente presidir a extracção dos bilhetes da segunda parte da primeira loteria, concedida ao collegio dos orphãos. — Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, a José Rodrigues que teve baixa do serviço do exercito.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão n. 37 de infantaria de guardas nacionaes do municipio de Cimbres, para officiaes do referido batalhão aos cidadãos abaixo declarados:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre — Francisco Manoel Leite.
Alferes secretario—Francisco Cordeiro de Carvalho.
Alferes porta-bandeira —André de Carvalho Cavalcanti.
Cirurgião tenente—André de Barros Rego e Araujo.

1.ª companhia.

Capitão—Peregrino Americo Leite.
Tenente—João Alves Leite Junior.
Alferes —Antero Clementino Leite.
» Francisco Xavier de Freitas.

2.ª companhia.

Capitão —João Rodrigues de Freitas.
Tenente — Francisco Joaquim de Hollanda Cavalcanti.
Alferes —João de Oliveira Correia Junior.
» Manoel de Hollanda Cavalcanti.

3.ª companhia.

Capitão—Antonio de Barros Rego e Araujo.
Tenente —Francisco Lopes Frazão.
Alferes —João Felix de Lima.
» Francisco Manoel de Pontes.

4.ª companhia.

Capitão — Antonio Rodrigues de Freitas Junior.
Tenente —Benjamim Severiano de Freitas.
Alferes —Christovão de Hollanda Cavalcanti.
» José Vicente Pires de Carvalho.

5.ª companhia.

Capitão —Antonio Joaquim Torres Gallindo.
Tenente — Castor da Silva Torres.
Alferes —Antonio Fernandes de Sampaio Junior.
» Joaquim Pedro de Almeida.

6.ª companhia

Capitão—Francisco Bezerra Wanderley.
Tenente —Francisco Candido Valença.
Alferes —Antonio Claudino de Almeida.
» Florentino Cavalcanti de Albuquerque.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n. 38 de infantaria da guarda nacional do municipio de Cimbres, para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre —João Alves de Siqueira Barbosa.
Alferes secretario —Manoel Brasiliano Alves de Siqueira.
Alferes porta-bandeira — Joaquim Manoel de Siqueira Cavalcanti.

1.ª companhia.

Capitão —Joaquim de Siqueira Barbosa.
Tenente —José Monteiro de Albuquerque.
Alferes —Clementino Alves de Siqueira.
» Domingos de Rezende Mello.

2.ª companhia.

Capitão —Luiz de Siqueira Barbosa.
Tenente — José Alves de Siqueira Barbosa.
Alferes — Manoel Alves de Siqueira Barbosa.
» Joaquim Alves Brasiliano de Siqueira.

3.ª companhia.

Capitão —Antonio Alves de Siqueira.
Tenente —Joaquim Alves de Siqueira.
Alferes —Antonio Leite de Siqueira.
» Joaquim Brasiliano de Siqueira.

4.ª companhia.

Capitão —Raymundo Ferreira Portugal.
Tenente —Joaquim Ignacio de Siqueira.
Alferes—Antonio Brasiliano de Siqueira.
» Antonio Francisco dos Santos.

5.ª companhia.

Capitão —Antonio Francisco de Albuquerque.
Tenente —José da Rocha Albuquerque.
Alferes —João Tenorio Cavalcanti de Albuquerque.
» Augusto de Albuquerque Cavalcanti.

6.ª companhia.

Capitão — Emilio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Tenente —Pantaleão Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Alferes — Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
« Leoncio Tertuliano d'Albuquerque Cavalcanti.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 12 —

Officio —Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo por copia a relação dos medicamentos que, em consequencia de requisição de S. Exc. foram ultimamente comprados e enviados para aquella provincia na barcaça *Feliz do Mar*, de que he mestre Felisardo José da Costa.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o a mandar addir a um dos corpos de reserva da mesma guarda nacional o tenente Manoel Antonio de Santiago Lessa e os segundos ditos Alvaro Augusto de Almeida, João de Castro Guimarães e Urbano Mamede d'Almeida, que foram excluidos da lista do serviço activo por deliberação do respectivo conselho de revista.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas recommendando a bem do serviço publico, que faça destacar para a villa de Iguarassú 4 ou 5 praças do 4.º batalhão de artilharia a pé, que poderão ir sendo rendidas como S. Exc. julgar conveniente a disciplina do mesmo batalhão.

Dito—Ao mesmo, remettendo as ordens que S. Exc. solicitou para ser transportado para a côrte, no vapor que se espera do norte, o soldado desertor do 2. batalhão de artilharia a pé, Francisco Ferreira Wanderley.-Expediram-se as ordens de que se trata

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as ordens precisas, não só para que se dê transporte para o Maranhão no vapor *Marquez de Olinda* ao capellão tenente da repartição ecclesiastica do exercito, Manoel da Vera Cruz, mas tambem para que se passe guia de soccorrimento ao mencionado capellão. —Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao chefe de policia, declarando que, transmittira as thesourarias geral e provincial para serem pagos, estando nos termos legaes, o pret e conta que S. S. remetteu das despezas feitas com quatro recrutas que foram remettidos do termo do Flores para esta capital, e com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú no mez de dezembro ultimo.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, mandando considerar desligado daquelle arsenal, desde que passaram a perceber rações pelo arsenal de marinha, os Africanos livres Joaquim, João, Vasco, e Joaquim Calabar, remettendo ao inspector daquella repartição uma guia dos mesmos Africanos, afim de legalisar-se alli a despeza feita com o sustento delles.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, recommendando que apresente com brevidade, como convem ao serviço publico, a proposta para officiaes do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, a qual, segundo declarou o respectivo commandante, acha-se em poder de S. S. desde dezembro do anno proximo passado.

Dito — Ao juiz de direito de Nazareth, communicando haver o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, por procuração, prestado o devido juramento para poder entrar no exercicio do cargo de juiz municipal daquelle termo, para o qual foi reconduzido, por decreto de 31 de julho do anno passado.—Igual communicação se fez a respectiva camara municipal.

Dito — A' camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para continuar a despender pela rubrica —Eventuaes—que se acha esgotada.

Portaria — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, recommendando que mande dar passagem para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao musico Ricardo Pereira do Nascimento, que foi despedido do serviço do exercito.

Ditas — Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, aos bachareis Bento José de Souza e João Evangelista Martins, o primeiro para ajudante do mesmo procurador fiscal, na comarca do Rio Formoso, e o segundo para igual lugar na do Bonito. —Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

EXTERIOR.

(*Do nosso proprio correspondente.*)

Tchernaya 24 de novembro.

Como os actos graduaes dos exercitos alliados para o inverno fixam cada vez mais a nossa posição por alguns mezes, a questão acerca dos arranjos dos Russos excita outra vez a attenção do campo alliado e qualquer mudança nas linhas russas he observada com duplo interesse, mas todos sabem que se os Russos tivessem realmente a intenção de evacuar a Crimea ha muito que o teriam feito. Qualquer columna de fumo, qualquer movimento de homens—com effeito, qualquer cousa com a menor differença do que estamos acostumados a ver, da immediato nascimento a mil conjecturas, que todavia, sempre vão dar nesta pergunta? « Retiram-se ou não? »

Na ultima semana houve muita preoccupação a este respeito. Todos os dias viam-se os Russos despedir-se e marchar em differentes direcções. Antes de hontem rolos de fumo eram visiveis ao longo da parte mais elevada da montanha Mackenzie, e hontem, finalmente, corpos de tropas em marchas pesadas, com bagagens, etc, se moviam ao longo do lado do norte para Inkermann.

Mas toda esta actividade não usual pode ser interpretada de dous modos, ou como preparação para paisar o inverno na actual posição, ou como preliminares para uma retirada.

As noticias que chegam pelos desertores são do mesmo caracter ambiguo. Ultimamente grande numero destes tem chegado, parte aos Piemontezes, e parte aos Francezes, e de todas as armas do serviço. Esta frequente deserção revela ou grande descuido nos postos avançados russos, ou então, o que he mais provavel, um indifferente estado de disciplina: com effeito, como se deve presumir, considerando-se a distancia que nos separa dos Russos, somente uma pequena parte daquelles que pretendem desertar he actualmente capaz de alcançar as nossas linhas, o espirito do soldado russo não pode ser muito bom, quando tantos se dirigem para os nossos postos avançados.

Todos aquelles que ultimamente chegaram são unanimes na asserção de que o imperador Alexandre esteve na Crimea no meiado deste mez. Todos são acordes em dizer que elle passou revista as tropas que estão na montanha Mackenzie no dia 12, as que estão na Severnaya no dia 13, e as que se acham na châa de Korales, no baixo Belbek, no dia 14.

Dizem elles que o imperador manifestou na vista a sua satisfação pela defesa de Sebastopol por estas tropas, e deu lhes os devidos agradecimentos. Disse que ellas não foram expulsas de Sebastopol, mas que evacuaram-na segundo as suas ordens, assim como não pensava que a sustentação do lado meridional fosse digna das vidas de tantos dos seus valentes soldados e charos filhos. Em conclusão disse que esperava que elles se mostrassem dignos da sua fama como os defensores de Sebastopol agora se iam por em marcha.

Nenhum dos desertores sabe o que significa esta ultima expressão se he applicada a uma retirada ou a um ataque. Depois da revista cada soldado recebeu uma gratificação de tres rublos, equivalente, a quasi nove mezes de soldo.

A unanimidade com que todos os desertores fallam da presença do imperador e das revistas que passou parece affastar qualquer duvida.

Quanto aos movimentos do exercito russo, os desertores nada sabem. A expressão que diz-se o imperador empregara no seu discurso, isto he, que estão para se pôr em marcha, os confunde tanto como a nós mesmos; se devem marchar para diante ou para traz he um mysterio tanto para elles como para nós.

Entretanto confirmam que (excepto a quarta e quinta divisões de infantaria, que, como ja lhe disse em outra occasião, partiram para o norte) o grosso do exercito ainda permanece na sua antiga posição a 11.ª, a 12.ª a 13.ª divisões no Severnaya ou na châa do norte, a 16.ª e 17.ª na montanha Mackenzie e o resto na châa de Korales, mantendo o Belbek e o Katcha.

Na montanha Mackenzie ainda estão as 21 peças de artilharia pesada. Um artilheiro russo, que desertou, disse que não haveria grande difficuldade em caso de um ataque, mas o bom camarada parece esquecer a subida de uma collina de mais de uma milha que uma força atacante seria obrigada a praticar antes que se encontrasse com o inimigo sobre a planicie. As estradas que vão ter aos outeiros estão todas cortadas ou obstruidas.

O campo de artilharia russa recebeu ordens para retirar-se da frente, e 2[illegible] homens de cada bateria serão enviados ao interior para exercitar recrutas durante o inverno. Isto parece indicar que os Russos se estão preparando para um inverno tranquillo.

Que não receiam que os perturbemos he evidente a vista dos fracos postos avançados que elles tem collocado no valle. O serviço de toda a linha desde Inkerman até Tchoulion e o baixo Belbek he feito por tres sotnias de Cossacos, os quaes são substituidos de trez em trez semanas por outros que chegam do Belbek durante o dia. Tem somente trez postos no valle, um ao pé da montanha Mackenzie, outro no valle Tchoulion e nas alturas de Ozembash, e o terceiro nas aldeias do baixo Belbek. A conformação do paiz gr[illegible]mente facilita este arranjo, em consequencia da [illegible] gradual do terreno em direcção da châa [illegible] pelos Russos. Estes trez postos podem dominar [illegible] a nossa posição, que he consideravelmente mais b[illegible] na maior parte dos pontos do que as collinas que elles occupam. Durante a noite os Russos formam uma cadeia de vedetas ao longo de toda a linha, em curta distancia uma da outra, quaes devem estar em constante communicação.

A 17 um tenente coronel e um capitão francezes pertencentes a um dos regimentos recentemente chegados e acampados em Also atravessaram o Tchernaya, e, errando o caminho, foram a Tchoulion, em vez de ir, como desejavam ao Baidar. Foram vistos pelos Cossacos, que se retiraram afim de deixa-los passar adiante e ataca-los pela retaguarda. Como os officiaes francezes não conhecessem o caminho, e ignorassem o perigo em que estavam, foram para diante sem o menor obstaculo, mas quando quizeram voltar se acharam face a face com uns vinte Cossacos, e foram feitos prisioneiros.

Todo aquelle que se lembrar do ultimo inverno, e elle não será facilmente esquecido, deve se achar totalmente enganado na sua meteorologia. Os dous annos são tão differentes um do outro como se os tivessemos passado em um clima differente. Até terça feira passada tivemos a mais bella estação do outono, sem uma gotta de chuva. Terça feira fez um benigno sol de verão, depois de meio dia reinou um frio de inverno, e o thermometro foi descendo até que chegou a 24 grãos. Quarta feira pela manhãa todas as montanhas estavam cobertas com uma crosta de neve, e pensamos que o inverno tinha finalmente começado; mas quinta feira appareceu de novo uma bella claridade que tem continuado, e o inverno está tão longe como sempre.

Tanto melhor; mas sem embargo do tempo e do descanço que temos tido, as preparações de inverno estão longe de ser concluidas. Cada dia bom que se succede parece suggerir algum melhoramento de todo o genero, e com effeito vão sendo executados.

Os Sardos tem agora não só aquartelado as suas tropas em Kamara, mas até os seus mais adiantados postos avançados no outro lado do Tchernaya. Como estão mais perto dos Russos, são mais restrictos nos seus regulamentos militares; não he permittido a ninguem approximar-se sem que dê o Santo. Em todos os outros pontos onde ha uma especie de terreno neutro entre as nossas posições e as russas a gente pode andar como se não houvesse Russos em frente, e só quando nos approximamos dos Sardos he que nos lembramos que temos inimigos diante de nós.

O caminho de ferro sardo progride com muito vagar, porque ha somente cinco homens empregados na collocação dos carris. A obra está arranjada de tal maneira que as locomotivas poderão fazer todo o trajecto até Kamara sem interrupção. Duas das machinas, a *Alliança* e a *Victoria*, ja estão em obra desde Balaklava até Kadikoi.

(*Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 12 de janeiro.

Depois que Vmc. me fez a honra de inserir em seu acreditado *Jornal* duas miscellaneas que ha tempos lhe enviei, tive de retirar-me ao silencio por dous motivos: primeiro, porque havendo um correspondente legitimo, bastante illustrado, não havia precisão de outro noticiador; e segundo, porque tendo nessa occasião exposto o que pretendia, achei-me tambem exhausto de materiaes, por conseguinte paralisou a fabrica: agora, porem, que vejo desapparecer o illustrado campeão que fazia conhecer pela imprensa a existencia deste Mamanguape, votando-o desta sorte ao esquecimento, julguei de absoluta necessidade depôr por um pouco a enxada, para fazer-lhe ver uma immensidade de boas cousinhas que se teem dado por aqui, dignas de porem-se no olho da rua, para conhecimento de uns, cautelas de outros e attenção de todos.

Já fica transcripto nas paginas do passado o anno de 1855, e segundo a minha fraca opinião, nenhumas saudades deixou, em vista dos immensos males com que nos mimoseou; em abono á verdade, podemos chama-lo calamitoso, tantos foram os soffrimentos que pesaram sobre a misera humanidade; saudando desde ja o novo anno de 1856, faço votos ao Altissimo, para minorarmos dos males que padecemos, e passo a descarregar a mala que ja se acha abarrotada.

O anno de 1855 foi na verdade cheio de novidades e raridades para este Mamanguape, porque tivemos policia militar, policia cirurgica, policia de engenho; construio-se uma cadeia para segurar em suas prisões toda a porção d'agua que o inverno lhe quizer despejar; fez-se uma ponte, ou para melhor dizer, uma trincheira, muralha, ou parapeito, sobre o riacho que atravessa esta cidade, que de nada servio, pois não tendo sido concluida, ja se acha arrombada em uma das extremidades, por onde *el pueblo* principiou a escala-la, alinhou-se parte do mesmo riacho em linha curva; oh! que obra!!! tivemos uma visita do Exc. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto; houve um completo jubileo na ultima sessão do jury; tivemos procissão de penitencia, acompanhada pelas irmandades do Santissimo, Carmo, Rosario, Coração de Jesus e immenso concurso de povo de todas as classes, o qual a porfia disputava a maior reverencia; deu signal de vida a illustrissima em uma commissão que nomeou *ad hoc*, para tomar conhecimento dos generos corruptos que existissem por casa dos vendelhões, foi elevada esta villa a cathegoria de cidade; finalmente, tivemos eleições para os provinciaes, que sendo 28 deputados, havia 28 dezenas de candidatos; a proposito da materia ouça esta historiazinha: supponho que Vmc. não ignora que, sendo eu agricultor, deve minha morada ser perto dos meus roçados, mas para melhor orienta-lo, quero dizer-lhe que moro na beira de uma estrada entre Mamanguape e Guarabira, e por isso tenho muitas vezes visitas inesperadas e até desconhecidas, com o fim unicamente de acoitarem-se do ardor com que o filho de Hyperion nos abraza, quando está no seu *zenith*, e he nestas occasiões que pesco muita cousinha boa que vai por este nosso mundo, sem maior trabalho, principalmente quando pego certos senhores que se vasam mais que barris com aduellas frouxas: ora, vá vendo:

Estava eu em meu amavel descanso em um dos dias de dezembro proximo passado, e era justamente meia hora depois de meio dia, segundo annunciava certo cal[illegible]eirão que possuo, quando vejo estarrar na porta alguns cavalleiros, que bambaleiam suar, pareciam fatigados de accelerada viajem, saudam-me com toda a cortezia e pedem-me permissão para um pequeno descanso, annui promptamente ao pedido e offereci-lhes tudo quanto me coube no possivel, isto he, armei redes, dei-lhes do meu corimboque, servi-os de uma limonada, etc. etc., e vai senão quando, diz um delles: com effeito, nunca julguei soffrer semelhante derrota, quem suppunha ter por si a votação cerrada de Guarabira e Mamanguape, e reduzir-se tudo a quatro votos!!! não ha duvida, fui traido e algum dia me viagarei... meu amigo, acrescenta outro ainda assim Vmc. não está desenganado de ir tomar assento, porque tem votação em quasi todos os outros collegios; mas eu, que pouca votação espera do sertão, e que me julgo enforquilhado tambem nos brejos, desta vez fico sem duvida na derradeira supplencia; (aqui atalha um terceiro de verdade esta eleição deve ser chamada a dos mamados, e o caso não he para menos, porque os taes Srs. eleitores desta vez enganavam a todos de uma maneira terrivel, tantos lhes pediam, como elles promettiam e faltavam, e afinal, quando se lhes deu pela maranha, descartavam-se em dizer que maiores peças tem elles soffrido, pois quando qualquer senhor queria empolgar a dignidade dignissima, não faltavam promessas; mas depois que pegavam o tal bolio assucarado, tudo eram esquecimentos, tributos e mais tributos, logo assim, estavam dispostos a ir saldando suas contas; finalmente, discorriam de tal sorte para sustentarem a resolução que haviam tomado, que fiquei inteiramente convencido que os nossos matutos ja vão ficando mais experientes do que os julgam, e talvez em breve tenhamos eleições livres e não as costumadas de cabresto...

Assim continuaram por diante, discutindo sobre tal materia, fallando cada um a seu gosto, de maneira que eram tres horas da tarde quando elles se retiraram, e foi então que tomei esta noiazinha que me pareceu muito propria de a pôrjem lettra redonda.

Continua tambem o *fervet opus* para preencher a vaga que no senado deixou o Exm. Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrada, sendo segundo affirma o Maniva) 32 os candidatos, porem ainda tudo são duvidas sobre quem levará a palma da victoria; muitos teem sido os lembrados pelo seu *Diario*, e apezar disso ainda faltam muitos a lembrar; como julgo que tambem estou no caso de offerecer a consideração publica alguns nomes, que a meu ver merecem a estima de todos os verdadeiros Parahibanos, por isso que sem receio os apresento, e persuado-me que terão elles de merecer approvação geral; ei-los:

Commendador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Dr. Flavio Clementino da Silva Freire.

Dr. Felizardo do Rego Toscano de Brito:

Firmeza de caracter, illustração, talentos, prestigio, merito, patriotismo, honradez, serviços prestados a provincia e imperio, eis os predicados que ornão tão distinctos cavalleiros, e que muito os recommenda a opinião dos senhores eleitores.

A salubridade publica vai marchando regularmente, apezar de todos andarem com o credo na bôcca pela approximação dotal asiatico, e de verdade lhe digo, que embora eu tenha disposição para derribar uma gigantesca arvore, meneiar uma boa enxada, e se preciso for para comer um peru bem recheado, e enxugar algumas garrafas daquelle delicioso nectar, sinto-me comtudo atacado de certas collicas vexatorias, quando me lembro da visita do terrivel viajante; dirá Vmc. ou alguem que he o medo que causa as taes collicas, porem enganam-se, eu só tenho um certo sobre-salto do encontro de um christão com o judeu errante, porque sendo duas partes oppostas, não he de esperar bom resultado; alem disso, consta-me que por onde passa o tal endemoninhado, enche as algibeiras dos padres, sacristães, coveiros, pegadores de badalos etc. etc., eu que não gosto muito destes senhores, por isso he mais um motivo que me faz produzir os taes vexames; felizmente acha-se por aqui isto mais desassombrado depois da descoberta do limão, e quem tem hoje um limoeiro, trata delle como um noivo de sua Adonis. Deos se amercie de nos, e faça voltar aos lares patrios per omnia secula seculorum esse flagello da humanidade.

A tranquillidade publica e segurança individual, continua sem alteração: tendo-se festejado o Nascimento, Anno Bom e Reis, com bastantes pagodes, e onde o deus Baccho fez proezas, tudo se concluio sem a menor novidade, praza aos céos que este bom povo va entrando na orbita de seus deveres, e vá desprezando certas odiosidades e mesquinhas intrigas, precursores de funestos resultados, que todos chegarão ao termo da felicidade, que aspiram, tornando-se desta sorte bons filhos e optimos cidadãos.

Tinhamos visto desprender mez a mez, dia a dia, ora a ora do passado anno, sem que uma gotta d'agua viesse refrigerar esses ferteis campos que assolados por terrivel sêcca, não appresentavam mais que o triste e melancolico painel da devastação, quando na madrugada do dia tres, apresenta-se D. pluvia com bem arrojo tal, que poz em apertos uma porção de pessoas que não a esperavam e faz reapparecer a alegria dos agricultores; exultam todos de prazer e propria natureza parece agradecer ao omnipotente agraça que acabava de fazer-lhes. Consta-me que o negociante João Antonio Collasco Dias morador junto a celebre ponte que acima mencionei, tivera um prejuizo para melhor de 200$000 rs., por occasião da chuva pois tendo-se intupido os pequenos escoadores da mesma ponte, arrojou-lhe a agua pela casa dentro na altura de mais de dous palmos isto sobre a madrugada do mesmo dia tres, tendo-se dado fé de semelhante sinistro, pelos gritos de um menino, que achando-se deitado em uma rêde acordara nadando em agua; dizem-me mais, que o mesmo negociante, contribuira para a factura dessa decantada obra com a quantia de 20$000 rs., tirou bom proveito; he este justamente o resultado de obras imperfeitas, e que teem principio e não fim.

Finaliso por agora esta, porque de nada mais sei que mereça a pena noticiar-lhe, advertindo-o de que isto mesmo que aqui vai rabiscado, são noticias colhidas pela minha curiosidade, pois ca mesmo na minha choça, eu indago dos camaradas que veem da nova cidade, tudo quanto por la viram e ouviram, tim tim, por tim tim, mas estou com vontade de dar um passeio até la, afim de pesquisar por miudo tudo quanto for proprio de se estampar nas columnas do seu universal *Diario*, e que sirva de utilidade a este torrãozinho, certo de que se ja o não tenho feito, não he porque me falte vontade, mas sim por ami-

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

Por Paulo Feval.

CAPITULO XVI.

A tia Natalia.

O enxame dos Ricardos tomou café no salão, e depois voou ao jardim illuminado para a festa; porem madama Des Garennes e a tia Natalia ficaram assentadas junto de uma mezinha redonda diante de um porta-licores delicadamente embutido.

De ordinario a castellãa não procurava mui assiduamente a companhia da tia Natalia, que era mulher ordinaria, e que Des Jardins accusava com razão de ter má condição; em segundo lugar madama Des Garennes detestava naturalmente até o cheiro do alcool.

Mas nesse dia necessitava da tia Natalia, e para agradar-lhe permanecia de cotovelos sobre a mesa junto de dous ou tres frascos desarrolhados, cujos perfumes violentos davam-lhe quasi vertigem.

Tinha liquor no copo, e por complacencia tocava-lhe de quando em quando com os beiços sem fazer grande careta.

A tia Natalia sentia por ella uma sympathia nova e sem limites; os amigos do liquor eram seus amigos. Havia quarenta ou cincoenta annos que o liquor aquecia-lhe frequentemente o coração!

E não era uma gloria ficar assim conversando particularmente com madama Des Garennes? As honras tambem embriagam como o liquor, e a tia Natalia não tinha cabeça mui forte.

— He unicamente por ella, entende-me? dizia a incomparavel Julia, eu daria tudo para conserva-la junto de nós .. Mas a gente não deve pensar só em si, minha querida tia.

— Ah! minha pobre sobrinha, interrompeu Natalia erguendo o copo, vens dizer isso a mim, que nunca pensei senão nos outros!

— Bem sei! bem sei! tornou a castellãa, Vmc. tem um coração de ouro, minha tia, e he por essa razão que deposito em Vmc. toda a minha confiança.

O copo estava vasio, Natalia suspirou:

— Ah! esta bem empregada tua confiança!

— Mas, acrescentou com repentina colera, vio-se nunca velha mais louca do que essa mãi Ricarda!...

— Minha tia!..... minha tia! quiz interromper madama Des Garennes.

— Eu disse velha louca, e não me desdigo!..... Que lhe falta para estar contente? Tem um filho que he a perola dos homens de bem, uma nora que he um anjo... Pois podes agastar-te se quizeres, digo-te francamente: es um anjo!... Onde compras este liquor que he tão excellente?

— Ha um cesto delle para Vmc. na estação do caminho de ferro, minha tia.

— De veras? igual a este?

— Sim.

Os olhos de Natalia humideceram-se.

— Ah! querida sobrinha, disse ella, fazes a felicidade de toda a familia!... Vou fallar claramente á boa velha, e se ella não reconhecer sua sem razão...

A castellãa tocou-lhe o braço brandamente e disse-lhe:

— Minha tia, Vmc. não comprehendeu-me... as cousas tem chegado a tal ponto que para minha sogra sobretudo, e tambem para meu marido, (não fallo de mim) uma separação he absolutamente necessaria.

Natalia arregalou os olhos, e madama Des Garennes continuou com volubilidade:

— Entre todos os nossos parentes nenhum tem talvez a rectidão de espirito e de coração que distingue a Vmc., minha tia... Vmc. lê no fundo de minha alma, e vê o esforço doloroso que faço... Eu daria metade de minha riqueza...

— Cuidado, minha sobrinha, interrompeu Natalia com um sorriso cynico, não me falles com tanta finura, porque eu me enredaria em tuas bellas phrases, e nada entenderia!... Se não queres que va para a direita quando me enviares á esquerda, trata as cousas pelo seu nome... Queres que eu vá ter com a mãi Ricarda, não he?

— Confesso que isso me penhoraria.

— Bem!... e queres que ella vá-se?

— Minha tia...

— Então queres que ella fique?

— Minha tia, se não fosse por meu marido...

Natalia levantou-se, bebeu o ultimo copo de um só trago e tornou:

— Não somente queres que ella vá-se, como tambem queres lançar a culpa sobre teu marido... Pobre anjo!... Ainda te serves do chale de casemira da India que tinhas o anno passado?

— Nunca!... e se eu ousasse, minha tia...

— Ousa, ousa sempre. A Des Jardins tem chales de casemira, Augusta tambem, e até Sophia Des Baliveaux!... ah! minha querida, que caricatura!... Vou já visitar a mãi Ricarda: guarda-me sempre o chale.

Abrio a porta do salão, e desceu dous ou tres degráos; depois voltou-se e chamou em voz baixa:

— Pequena!

Madama Des Garennes approximou-se.

— No caso de que a velha queira retirar-se já? murmurou Natalia sorrindo.

— Póde-se mandar preparar a caleça, disse a castellãa vivamente.

— Sim, tornou a tia Natalia, por prevenção..... Quando penso que nunca tive brincos de orelhas adornados de brilhantes, e que Sophia de Baliveaux!...

A castellãa lançou em torno de si um olhar furtivo, e não vendo a ninguem no terraço, tirou rapidamente os brincos e disse:

— He o mais bello par que tenho; Vmc. me daria grande satisfação aceitando-o.

A tia Natalia tomou os brincos com prazer e tornou:

— Manda preparar a caleça, minha filha; hei de conserva-los toda a minha vida em tua lembrança.

Desceu o potal, atravessou o jardim de cabeça alta para ganhar o parque onde occultava-se o retiro da velha Ricarda.

No jardim havia festa completa. Dansava-se no salão de verdura. Camilla mui pallida, e tendo ainda nos olhos os vestigios das lagrimas dava a mão ao triumphante Du Gueret; Zelia estava em frente da linda mãizinha. Des Jardins e Du Taillis dansavam, Massonneau contemplava a mulher, La Luzerne e o artista ensaiavam alguns dos passos prohibidos que assustam nos bailes publicos o pudor geral.

Madama Des Jardins quizera protestar contra essa desenvoltura; mas a soberba Augusta dissera-lhe que isso fazia-se na alta sociedade. Madama Des Jardins reduzida ao silencio, prohibio todavia a Zelia olhar para esses senhores.

Rolando não estava alli; dirigira-se para o parque. Stephen Williams ainda magoado de sua derrota, passeava em uma avenida solitaria, que conduzia á sala do baile; tinha a cabeça inclinada para o peito, e parecia absorto em meditação triste, quando a linda filha de Morin impedio-lhe a passagem com a bandeja de refrescos que trazia nas mãos.

Stephen Williams quiz voltar; mas Antonia depoz a bandeja no chão, e segurou-lhe ousadamente o braço. Levando-o ate a volta da avenida, donde avistava-se a sala de baile, a rapariga murmurou ao ouvido:

— Eu tinha-lhe dito que ella era mais linda que os anjos! bem vê que não menti.

Dizendo isso, ella designava com o dedo a Camilla, a qual nesse momento mesmo voltava-se para enxugar os olhos.

Antonina fez outro tanto, e passou a mão pelas palpebras.

— Oh! disse o Americano em voz alta, na verdade aquella rapariga tem o semblante de um anjo.

— E sua alma he mais bella que seu semblante! exclamou Antonina. Ella fez quanto pôde para salvar-nos; eu a vi supplicar o pai de mãos postas..... Mas, baldados são todos os esforços; aquelles que tem de afogar-se, afogam-se.

— Aconteceu-te alguma desgraça, minha filha? perguntou o estrangeiro contemplando-a na meia claridade da avenida.

Um relampago de esperança illuminou os olhos de Antonina; um instante ella teve o pensamento de interessar em sua sorte esse homem, ao qual concedia em sua ignorancia superstiçiosa uma especie de poder sobrenatural; mas foi somente um instante.

— Não tratemos de mim, disse ella. Tenho bons braços, e quando meu pai não poder mais trabalhar, trabalharei por dous... E se Pedro Tassel não quizer mais casar comigo agora que sou pobre, sera porque não amava-me... Se Vmc. he um, deve cuidar naquella pobre rapariga que he melhor e mais infeliz do que eu.

— Se sou um? repetio Stephen Williams espantado; um o que?

— Essa he boa! um cavalleiro errante! respondeu Antonina.

O Americano não pôde deixar de rir; Antonina lançou-lhe um olhar irado e exclamou:

— Vmc. ri!... Não parte-lhe o coração vê-la com os olhos cheios de lagrimas?

— Não a conheço... disse Stephen Williams.

— Acaso elles conhecem as princezas que defendem? replicou Antonina com indignação. Se Vmc. pode vê-la assim ao braço do cabello ruivo sem ferver-lhe o sangue no peito, he porque não he um!...

— Ah! minha pobre menina, respondeu Stephen Williams em tom melancolico, teus razão, não sou um.

Antonina ficou estupefacta. Sem saber porque, esperára tão ardentemente, que essa resposta foi para ella como um golpe de maça.

O Americano afastou-a brandamente com a mão e continuou a passeiar.

— Diga-me, perguntou elle, sabe onde eu acharia o joven Rolando?

— No parque, respondeu Antonina, e esta avenida conduz direitamente para la.

— Não conduz tambem para o lado da cazinha da avó?

— A cazinha de mãi Ricarda fica no fim.

O estrangeiro apartou-se dizendo: obrigado! Antonina vi-o perder-se na sombra das arvores; depois que elle desappareceu, tornou a tomar a bandeja, e d[illegible]se meneando a cabeça com desalento:

— Visto que não he um, so Deos terá piedade da pobre rapariga!

A' proporção que a avenida em que caminhava Stephen Williams afastava-se da sala do baile, os arredores tornavam-se mais sombrios, e pouco depois a illuminação da festa apenas lançava debeis clarões aos perfis das moutas. Quando Stephen Williams chegou a extremidade do parque, a noite escura o rodeava. Vio brilharem debilmente atravez dos ramos as janellas da cazinha, e adiantou-se.

Nesse lugar retirado apenas ouviam-se os echos moribundos da jovialidade Ricardo. O céo estava puro acima das altas corôas de arvores, entre o repouso e o silencio, o vento da noite que balançava as folhas murmurava suas discretas harmonias. O semblante do Americano desenrugou-se emquanto elle parava de braços cruzados sobre o peito, e punha-se a contemplar a cazinha da mãi Ricarda. Assim ficou immovel muitos minutos; esse homem era sem duvida scismatico.

— Ah! disse elle emfim com ar alegre, aqui ao menos não ha razão de queixa contra esse Des Garennes. Deve-se viver feliz aqui.

Ao mesmo tempo ouvio um rumor dentro da choupana, que pouco antes estava muda; deu alguns passos adiante, e applicando o ouvido julgou ouvir palavras entrecortadas de soluços.

O corpo endireitou-se-lhe violentamente como se tivesse querido sacudir as illusões de um sonho funesto. Lagrimas! Que apparencia! e porque soluços?

Quando chegou junto e lançou furtivamente um olhar no interior da cazinha, pôde ver que a velha Ricarda não estava só; diante della achava-se uma mulher tendo as costas voltadas para a porta. Com effeito a pobre velha chorava.

— Ei-a, minha amiga, dizia a outra mulher affectando franqueza exagerada, tenha coragem!..... Não se diria que trata-se de tomar mezinha!..... Vmc. escolhera o lugar para onde quizer ir, e prometto-lhe que seus filhos não deixarão faltar-lhe nada...

As mãos cruzadas do Americano contrahiram-se, e um véo de pallidez cobrio-lhe o semblante. Elle encostou-se ao tronco de uma arvore.

A mãi Ricarda tinha o rosto entre as mãos. Quando ella levantou a cabeça, o estrangeiro fez um movimento como para adiantar-se; mas conteve-se e curvou a fronte em silencio.

A pobre velha estava muito mudada. Viam-se-lhe de longe os olhos fatigados e vermelhos no meio de seu rosto livido; grossas lagrimas cahiam lhe pelas faces, a cabeça tremia-lhe, e parecia que a respiração não podia mais levantar o peso que opprimia-lhe o peito.

— Natalia, eu te conheço desde o berço, balbuciou ella; tua mãi era mui pobre, e emquanto ella ia trabalhar, ficavas metade do dia em meu collo... Para que vens partir-me o coração de dôr?

Havia talvez alguma cousa no peito da tia Natalia, pois a voz alterou-se-lhe emquanto ella respondia.

— Oh! minha amiga, não se afflija! Vmc. virá vê-los quantas vezes quizer!

A velha cravou nella os olhos e perguntou:

— He verdade tudo o que acabas de dizer-me?

Esta pergunta foi feita tão energicamente que o Americano não pôde deixar de estender o pescoço para provocar tambem a resposta.

De certo isso não lhe dizia respeito; mas ha dramas domesticos que representam-se sem rumor, dramas tão pungentes que basta a qualquer entrevê-los para tornar-se actor.

Era uma mãi que adorava o filho, e que ia ser expellida da casa do mesmo.

— Que! exclameu Natalia offendida, Vmc. pergunta-me se he verdade, mãi Ricarda!... A commissão ja não he tão gentil! Creia que foi preciso atormentar-me...

Poz o punho na ilharga com a dignidade da dedicação desprezada.

— Sim!... murmurou a pobre mãi; não eras maligna antigamente.

— E não mudei ainda!... Perdoo muitas cousas a sua posição; mas quanto a dizer que a commissão seja agradavel...

— Natalia, minha filha, disse a boa velha estendendo-lhe as mãos, eu não quiz offender-te.

Esse original de Stephen Williams tinha lagrimas nos olhos.

— E demais, tornou Natalia, a qual consentio em fazer a paz, não he preciso partir já.. amanhãa, depois, emfim quando quizer.

Houve um silencio; a velha não chorava mais, seus olhos estavam fixos e a cabeça immovel.

— Não te agastes e responde-me, Natalia, disse ella com a dolorosa tranquillidade que dá o auge da dôr, he meu filho Thomaz Ricardo quem te envia?.. ou vens antes da parte de minha nora?

— Venho da parte de meu primo Des Garennes, respondeu Natalia, a qual ganhava fiel e descarada mente o chale de casemira das Indias com os brincos de orelhas; e até elle mandou Francisco preparar a caleça para o caso em que... entende, mãi Ricarda?

— Não, disse a boa velha, cujos dentes apertaram-se, não entendo.

— Pois bem! acabou Natalia, para o caso em que Vmc. quizesse partir já.

A velha Ricarda levantou-se por um movimento repentino, como se uma descarga galvanica lhe houvesse feito saltar fóra da poltrona.

Foi uma cousa tão terrivel que o estrangeiro apotou as mãos sobre o coração. Mas isso durou somente um instante, e a pobre velha mais fraca depois dessa reacção, dirigio-se penivelmente para junto do leito.

Ergueu as mãos postas para a imagem da Virgem suspensa acima da caldeirinha de agua benta, e disse em voz alta:

— Santa Mãi de Deos! fazei que somente eu padeça por isso!

Voltando depois á Natalia, a qual estava muda, disse lhe com brandura:

— Visto que a carruagem está preparada, minha filha, quero aproveita-la... Tenho ainda minha cazinha la na aldeia de Treves, e demais, meu filho Thomaz bem sabe que não ficarei sem asylo... Ajuda-me, Natalia; ha ahi uma caixa grande em que eu trouxe minha roupa... vamos enche-la, e isso não levará muito tempo!

Natalia não teria jamais julgado que cousa tão pouca lhe desse estremecimentos por todo o corpo. Disse comsigo: he tolice! e foi valerosamente buscar a caixa de pinho que servia de mala a mãi Ricarda. A boa velha não mentira; dez minutos depois o armario estava vasio e a caixa cheia.

A mãi Ricarda lançou um olhar em torno de si; nesse ultimo momento a amargura trasbordava-lhe o coração.

— Se elle mesmo tivesse vindo, murmurou ella, se tivesse-me dito: Oh! minha mãi, eis-aqui o que aconteceu... ha isto e aquillo... sou escravo de minha posição, e...

— Não, não! interrompeu-se ella rompendo em pranto, Thomaz não me teria dito isso! e deixando-se cahir de joelhos, exclamou com inexprimivel arrojo de paixão:

— João, meu filho João, tua mãi está abandonada!

— Que he isso? perguntou a tia Natalia, a qual poz a cabeça fóra.

Julgara ouvir como um soluço suffocado do outro lado do taboleiro de relva.

— Ha alguem ahi? gritou ella.

Ninguem, respondeu.

E quando as duas mulheres sahiram segurando a caixa pelas pontas, não encontraram pessoa alguma.

A luz brilhava ainda na casinha que estava vasia. Quando os passos da boa velha Ricarda e de sua companheira perderam-se ao longe, ter-se-hia podido ver Stephen Williams sahir da sombra das moutas e atravessar lentamente o taboleiro de relva.

Chegou a porta da casinha, fitou a vista sobre a poltrona vasia, e depois sobre a imagem da Virgem que estava acima da caldeirinha de agua benta.

A cama estava intacta; via-se que a velha Ricarda fóra sorprendida antes de deitar-se. A expedição fóra bem dirigida, e a tia Natalia ganhara conscienciosamente sua recompensa.

Certamente o Americano não era cavalleiro errante, pois podera assistir a essa fria infamia sem fazer um movimento nem proferir uma palavra. Contivera o grito da indignação, e com mão tremula enxugara em silencio suas palpebras humidas.

Demais que teria elle podido fazer com a melhor vontade? Isso não lhe dizia respeito, e era ja muito talvez penetrar tanto nos segredos de uma familia estranha.

Assentou-se na soleira da porta, e apoiou a cabeça na mão.

— A carruagem estava previamente preparada!... murmurou elle. Tirou a mão para escutar; ouvio-se ao longe um rodar surdo, e depois o vento não trouxe mais do que o echo indistincto das risadas da festa.

Um sorriso amargo veio aos labios do Americano, o qual disse:

— Com effeito, esse João Ricardo he um patife, e Thomaz Ricardo casou bem... Se João Ricardo voltar, que castigo infligirá a essa mulher que expellio-lhe de casa a mãi?... Pois foi ella, e a velha obrou mal crendo facilmente... Teria tido mais confiança no patife... o outro... Todavia ella devia ter dito: Quero ver meu filho! e inteiriçando os braços apertando as mãos convulsivamente, acrescentou como se essa idea lhe tyrannisasse o espirito:

— A carruagem estava previamente preparada!...

Ouviram-se passos na extremidade do parque, e appareceu uma sombra na vereda.

— Rolando!... disse comsigo o estrangeiro, outra alma penitente!... Eu o esperava aqui.

Rolando atravessou a relva, e dirigio-se a casinha; estava tão absorto em suas reflexões que não vio a Stephen Williams no limiar.

— Não entre! disse este com frieza no momento em que o rapaz ia encontra-lo.

— Porque não entrarei em casa de minha avó?... perguntou Rolando, o qual parou espantado.

— Porque ella foi expulsa, respondeu o Americano.

— Expulsa!... repetio Rolando recuando muitos passos.

Stephen Williams levantou-se, pegou-lhe do braço, e disse-lhe com uma emoção repentina que debalde tentava dominar:

— Rolando Ricardo, vossê está aqui em uma casa maldita, e verá cahir nella o raio!

Rolando ouvia adevinhando quasi o sentido destas palavras.

— E quem expellio minha avó? perguntou elle ainda.

Em vez de responder, o Americano sacudio-lhe o braço rudemente, e disse-lhe com um sorriso cheio de tristeza:

— Ha pouco em quanto decidia-se de sua sorte no castello Des Garennes, que fazia vossê, Rolando Ricardo?

O mancebo guardou silencio; Stephen Williams continuou:

— Vossês fallavam de amor occultos entre as arvores, meninos imprudentes, meninos condemnados!... Fallavam de amor em quanto mui perto outros destruiam de vossês sua ventura... Sonhavam ficar unidos para sempre na mesma hora em que pronunciava-se a sentença de sua separação... Trocavam sua fé quando a fé de Camilla era promettida a outrem.

— De veras? exclamou Rolando, o senhor Ricardo Du Gueret pedio a mão de Camilla?

— A offerta do senhor Ricardo Du Gueret, respondeu o Americano, eleva-se a quinhentos mil francos, e vossê partirá para o exercito.

Rolando ficou quasi tranquillo.

— Que diz a esse respeito? perguntou o Americano.

— Digo que desafiarei amanhãa o senhor Ricardo Du Gueret.

— E que o matará, não he?

— Sim, e que o matarei!

Stephen Williams ergueu os hombros com piedade, e tornou:

— Se Vmc. tem somente essa esperança lamento-o, senhor Rolando; mas não se pode dar repentinamente a um menino a sciencia da vida... Fallemos de cousas serias: Vmc. ama sua prima, e creio que sua prima o ama... Se Vmc. ficasse aqui, sua presença seria talvez um obstaculo a esse casamento; concluo isso do cuidado que tomam de afasta-lo... ora resta-lhe um meio de não partir.

— Que meio?... exclamou Rolando, o qual dava tratos ao espirito desde o começo desse serão para achar um.

— Os dous mil francos que Vmc. deu-me para seu pai, tornou o Americano, ainda não estão em caminho.

Dizendo isto abrio a carteira para tirar os dous bilhetes de banco de Rolando.

Este desviou o rosto.

— Com estes dous mil francos, proseguio Stephen Williams, Vmc. pode resgatar-se, pode ficar junto de Camilla, e combater pela sua propria ventura... Não quer tornar a toma-los?

— Não... respondeu Rolando em voz baixa.

— Todavia... quiz insistir Stephen Williams.

Rolando interrompeu-o com o gesto, e disse.

Vmc. encarregou-se de entrega-los a meu pai, cumpra sua promessa, e sobretudo não deixe-lhe ver quanto esse dinheiro custa-me.

— Como quizer, senhor Rolando, disse o estrangeiro fechando a carteira com affectação de indifferença; creio que Vmc. he quasi tão obstinado como o pobre João Ricardo!

Consultou o relogio, o qual marcava oito horas e meia, e tornou:

— Não o retenho, sei que os namorados amam a solidão... mas daqui a meia hora, se não tiver outra occupação, approxime-se do salão de verdura; la verá talvez alguma cousa nova, e saudando levemente com a mão, dirigio-se para o interior do parque.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 13.

MUTILADO

bestinha estar feita uma rabeca, não só pelo motivo da secca, como tambem por uma phalange de carrapatos, que accommetteram com tamanho impeto, que vi ternos delle ceder ao assalto, as seguir para o banquete dos urubús; e só após de muito trabalho e bastante cuidado a livrei de semelhante catastrophe, achando-se ainda em curativo, as cicatrizes que lhe deixaram os taes bichinhos, faz lastima olhar para o tal animalejo.

Boas festas, melhores annos e optimos Reis lhe appetece o seu constante leitor

O agricultor vigilante.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 7 de janeiro.

Novo anno, novos factos devem ir sendo registrados no canhenho do publico. Em sete dias de existencia deste anno pouca cousa tem occorrido: mesmo assim la vai.

Principiarei pela igreja. No primeiro do corrente teve lugar a festa do SS. Coração de Jesus. Sinto não poder descreve-la de modo que pareça menos do que foi; por quanto, a excepção do lusidissimo, concurso do madamismo, ella teve todos os caracteres do — não presta. — De todas as noites apenas houve uma, que foi illuminada com fachos: esperava-se que a ultima noite, por ser dos negociantes, reunisse a pompa e esplendor, que faltaram nas anteriores; o contrario porem aconteceu; foi a peior noite! Ainda a solemnidade não se havia acabado, ja algumas velas do throno haviam dito — o ultimo adeos — (honra seja feita a religiosidade dos taes negociantes! artigo armação... cifra! A musica não se differençou da — coaxação — dos sapos. He pena que ao descer ella do coro, não fizessem os moleques o seu papel. Deos não permitta que ella suba mais ao coro desta matriz.

Aqui appareceram dous rapazes da Parahiba, nas duas ultimas noites, que foram a pedra de escandalo no templo: sem o menor respeito a moral publica, sem decoro ao Divinissimo Sacramento, elles deram as costas aos altares para prestarem a — costumada idolatria — ao madamismo. O vigario cumprio o que devia: fez ouvir sua voz contra esse reprovadissimo procedimento; e os taes rapazolas corrigiram-se. Praza a Deos que contra taes insultos prestados ao templo clamassem muitos vigarios, que eu conheço. Então se veria restabellecido o decoro, que se deve a Divindade.

Apezar da insipidez da festa, ella foi extremamente concorrida: o bello sexo desta vez sorprendeu-me! O luxo o tornou mais lindo, e mais amavel do que nunca.

Ja terá ouvido dizer que o bello sexo desta freguezia he o verdadeiro escolho, onde naufraga a mais garbosa formosura do resto da provincia. Represente la na sua imaginação quanto podera a natureza empenhada em reunir em um objecto o que ha de mais amavel, de mais terno, e arrebatador, e terá comprehendido o que, só vendo, poderá crer. Aqui findo este trecho; porque não quero deslumbrar o bello sexo, representando-o menos do que se mostrou nesta festa, nem descreve-lo de um modo que pareça hiperbole.

Ao amanhecer do primeiro do corrente, em um descante, que muitas pessoas deram aqui pelas ruas, no meio de enthusiasmo deram — vivas a independencia do norte — Guarde-se lá a corte; o que se falla, ou foi, ou he, ou ha de ser: ora o grito desta emancipação não respeita ao que foi, nem ao que de presente he; logo deve-se tomar como o precursor do que ainda ha de vir — *vox populi vox Dei.*

O destacamento desta villa não vai bem: os soldados estão concorrendo em grande escala para a desenvoltura da canalha.

Ao amanhecer do dia 2 o delegado de policia fez prender e remetter a seu senhor um escravo do juiz de direito, o qual andava enfronhado no fardamento de um dos soldados.

Mal irá o socego publico, se mediante um exemplarissimo castigo, os soldados não se cohibirem de emprestar os seus uniformes á vadios e malfeitores. Pelo menos todos esperam que o delegado proseguirá na captura destes suppostos soldados.

Felizmente passou aqui a festa do Natal sem a tragicomedia chamada — presepe. — Esta representação, como por todos he sabido, reune tudo quanto requinta em immoralidade: a imagem do Menino Deos nella esta posta para escarneo e zombaria. Como se não foramos christãos, vamos ao presepe como para uma especie de orgia: as dansas, os requebros, e as farças immodestas, tudo alli se vê! Tem-se visto fazer-se — uma especie de beneficio — a favor desta ou aquella pastorinha! Estes beneficios, que tem por base a immoralidade, vão parar na deshonra! Que vergonha (para não dizer outra cousa) para o christianismo servir-se do Menino Deos para um pagode, que a mesma gentilidade reprovaria! Em quanto que o apostolo, para despertar a nossa devoção, e aperfeiçoar o nosso culto, nos diz. — *Apparuit benignitas et humanitas Salvatoris Dei nostri. Levate capita vestra: ecce appropinquat redemptio vestra* —; dizem por cá os nossos presepeiros

Chega, freguez, á lapinha!
He bem tolo, e Mané côco
Quem não ama a pastorinha!!

A esta voz quem quererá passar por tolo? E os taes presepeiros com a maior semceremonia vão conduzindo uma a uma das pobres pastorinhas ao desejado lupanar! Ja tem acontecido que para a lapinha va á pastorinha sendo filha, e de lá saia com — geitos de ser mãi!

Na noite do Natal, João Coelho de Bulhões, Manoel Gabriel e João de Sousa, por não terem o que fazer, foram a casa de José Fernandes Bezerra, no Riacho do Prego, deste municipio, e lha deram as boas festas com bastonadas; deixaram o infeliz por morto nas festas, com que o presentearam.

O bumba meu boi — ainda continua no mesmo pé, em que no anno passado por este mesmo tempo o descrevi: um vaqueiro rotamente vestido; um sujeitinho envolto n'um lençol trazendo sobre a testa uma caveira de boi; um rapazola mettido n'um panacum em forma de ginete; eis aqui o — bumba —, que todas as noites nas horas do silencio percorre as ruas com infernal gritaria! A canalha encorpora-se a estes gatunos, e só profere o que se não pode ouvir! Não seria conveniente que a policia trancafiasse estes sucios? Que relevante serviço não prestaria ella á sociedade, se isto fizesse?

Basta por agora. Patacos *in quantitatem*, saude *in abundantiam* tranquillidade *in longum, latum, et profundum*, e immunidade do cholera *ad perpetuam rei memoriam*, muito deveras lhe deseja o seu amigo

K.

P. S. — As noticias da capital são bastante curiosas; não as refiro porque o collega ha de occupar-se dellas; não quero metter a mão na seara alheia.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

A adultera incestuosa.

Conto original.

Corria o ultimo mez desse anno que ja lá vai, que tantos vestigios deixou de dores, de lagrimas, de viuvez e orphandade, e que ainda não aprouve a Sabedoria Divina de uma vez extinguir nas provincias nossas visinhas... corria a sumir-se na eternidade dos seculos o mez de dezembro.

Era em uma tarde encantadora, quando o sol tinha feito metade de seu curso ao berço dourado, que lhe aguardava o horisonte, quando o triste e canoro sabiá modulava as compassadas notas repassadas de amargura, quando a brisa mal ousava roçar a bonina dos prados, e a branca rosa dos jardins... quando no firmamento uma so nuvem vinha roiando, ora descrevendo no painel auri-azul da abobada celeste um castello, ora um gigante, alli um morro, e por sobre elle uma ermida, acolá em fim um horrendo caricato de monstruoso nariz, e boca estupenda... quando tudo isto se dava na terra, e no ceo, passava se entre os homens, entre nós, dentro de nossa cidade uma scena de profunda dôr, e acerbas agonias.

E*** amava ardentemente a uma joven pela natureza dotada de uma belleza peregrina. Elle tambem era um mancebo seductor, e de uma conducta irreprehensivel.

Seus pais eram pobrissimos, e o pai de E*** alem de indigente era o mais corrupto, o mais devasso dos entes humanos.

Estas duas creaturas amavam-se ha quatro annos; ambos anhelavam com ardor esposar-se, mas a sua excessiva pobreza era uma barreira de bronze, que a fatalidade havia collocado entre suas almas abrasadas no mais puro, e excessivo amor.

E*** era timida, nervosa e obedecia com terror a seu pai, consequencia de uma educação sem mãi, e sugeita aos caprichos de um velho cego por toda casta de paixões.

Tinha 17 annos a joven E***

Nessa tarde houve quem a visse a uma janella do interior de sua casa derramando abundantes lagrimas, as quaes procurava occultar em seu lenço, e ella de ha muito que chorava.

O pai de E*** que até aquella epoca oppunha-se vigorosamente ao casamento dos dous jovens, declarou á pobre menina que annuia em seu consorcio com o joven F***

Esta noticia foi recebida com um pranto desabrido.

Não eram lagrimas de prazer, era uma agonia suprema, que em ondas de lagrimas esmagava com horriveis embates o coração da desditosa E***

Seu pai obrigou-a a escrever ao seu noivo, declarando-lhe sua vontade.

F*** julgou-se o mais feliz dos homens, porem sorprendia-lhe a tristeza mortal, que invadio depois de tão grata nova, o coração de E***.

Preparou se a boda, e com ella as festas.

Um'alma caridosa foi quem concorreu para a *felicidade* de E***.

Casaram-se...

No dia immediato F*** amanheceu taciturno, e severo. A lua para elle tinha sido de fel.

Foram vivendo; elle a amava tanto para perdoar-lhe tudo...

O pai da infeliz E*** foi um monstro.

Passados dias já não se fallava entre aquelle par senão em um enchoval para uma criancinha.

F*** era feliz porque pensava sê-lo.

O pai de E*** valendo-se da ascendencia, que tinha no animo de sua filha desgraçada, impoz-lhe um preceito horroroso—o de trahir seu esposo, repartindo com elle *o que elle havia profanado*, e que depois por lei divina e humana só aquelle pertencia.

E*** ou não tinha amor a seu marido, ou não teve coragem para desprezar com dignidade taes, e tão criminosas proposições.

O leito conjugal foi ultrajado. O pai de E*** ja não era um seductor; passou a ser o mais infame dos homens. F*** punio o pai desprezando a filha.

E quando quiz pensar enlouqueceu.

Hontem foi um infeliz.
Hoje he um idiota.
Amanhãa será o que Deos quizer.

. . . .

— Se nos soubessemos que iriamos offender a susceptibilidade da illustrissima camara municipal, certamente que não nos atreveriamos a fazer-lhe a mais simples das perguntas; mas confiados na eximia bondade dos illustres senhores vereadores, que mais de uma vez tem dado exuberantes provas de sua dedicação pelo torrãozinho dos seus municipes, animamo-nos sempre, com todo o acatamento devido a alta cathegoria de que he revestida a representação municipal, a perguntar:

1.º Se a postura que determina que os estabelecimentos irriguem as testadas de suas portas se se entende tambem com aquellas ruas onde ha um só estabelecimento e muita areia?

A ser assim diremos com um rifão muito antigo— uma andorinha só não faz verão.—A agua de um só lugar não podera apagar a poeira de uma rua.

2.º Se a irrigação de certos estabelecimentos, como tabernas, padarias, açougues e todos os mais que comportam objectos de viveres, alimenticios he para a poeira não deteriora-los, e arruina-los? Se he, então as lojas de fazendas, ferragens, sapateiros etc. não são esses estabelecimentos de que falla a postura, e se se entende tambem com elles, então a que vem só irrigarem os estabelecimentos as suas portas e não todas as casas? Será para acabar com a poeira? Não; porque ruas ha que não tem estabelecimentos, e outras muitas que so tem um, e ha diariamente tempestades de areia e pó.

3.º Se a postura em questão determina que as ruas sejam irrigadas pelos estabelecimentos e as praças pela Illma. camara, quando um estabelecimento for multado por não irrigar, quem multara a Illma. camara por não fazer o mesmo?

Nós, que enxergamos pouco, que temos uma curteza de percepção adequada a nossa mesquinha intelligencia, não podemos coordenar essas cousas, de maneira que desejaramos comprehender.

Entendiamos que em quanto a Illma camara não organisasse o seu systema de irrigação, deveria por ora suspender as multas dos estabelecimentos, e deixar a boa vontade de cada um irrigar ou não, porque não he no caso vertente que se pode applicar aquelle santo conselho—faze o que elle diz e não o que elle faz.—Perdão.

— Affirma-nos o dono da casa da rua de Hortas, que fallamos em nossa antepassada *Pagina*, que a casa não ficava como está, e sim que a mesma obra que esta' fazendo no sobrado iria fazer nas lojas etc. Se assim he.... *cade in pace.*

— *Não pagar o jornal a quem trabalha* he um dos peccados que bradam ao céo, e ca' na nossa terra pune-se bem direitinho a quem quer ter *colonos á godero.*

Em certa rua, em certa serraria, certa caveira mandou que certo escravo cerrasse certa madeira, certo de que lhe pagaria certa quantia, que por certo arranjo fez-se certo ajuste. Cerias as cousas a certa madeira cerrou-se, e quando o escravo veio certo de receber o que se tinha acertado, eis que succede certa cousa, que veio dar no certo. O negro certamente que não contava com certos espancamentos, que lhe quebrou certa cabeça, machucou-lhe certo olho. Quem nos informou certamente deste facto foi certo sujeito, que não sabemos quem elle seja com certeza.

— Tem tido excellente resultado as nossas lembranças. O Sr. delegado tratou de carregar sobre os quadrilheiros do Recife, e consta-nos que não ha mais um por ahi assim. O Sr. subdelegado da Boa-Vista tem igualmente sabido ir ao amago do que havemos noticiado, e com tanta felicidade, que nos consta ter encontrado tudo tal e qual temos dito, e com a maior exactidão. Louvores mil a quem sabe comprehender a missão de que está encarregado, no entretanto pedimos que não desanime e não nos tenha má vontade alguem da policia, que por ventura se julgar offendido por nos. Seremos em quanto podermos (porque as vezes não se pode) delicado e prudente na maneira de referirmos os factos, que são responsabilisados pelos nossos correspondentes, bem como estaremos promptos a ratificar qualquer facto que por amor da verdade nos for reclamado.

Ja que estamos a caminho, cumpre dizer franca e decididamente. A *Pagina* não se envolverá' na politica, não se colligará' com nenhum dos partidos que se pleiteiam; quer e deseja a conciliação, esta, na mais perfeita *intente cordiale* com todos os periodicos nascidos e por nascer; tem sempre um cantinho para (indistinctamente) quem quizer desmascarar traficancias, apontar crimes, despertar os encarregados de manter a segurança individual e tranquillidade publica, sustentara' como Deos lhe ajudar as boas autoridades, quer civis, policiaes ou militares, não entreterá decididamente questões injuriosas e deprimentes; *perdoará as injurias*, afinal caminhará como o pobre peregrino em cerrado bosque, onde tudo he trevas, por uma estreita senda orlada de medonhos precipicios, e que vê alem um clarãosinho, que elle julga ser um lar, que lhe dará repouso as fadigas de uma jornada tão penivel!...

— Como a nossa *Pagina* felizmente tem sido aceita com especial agrado pelos nossos leitores e pela maioria dos nossos irmãos, declaramos que quem nos quizer obsequiar com noticias, que tenham o cunho da verdade, pode-se dirigir ao escriptorio da redacção deste *Diario*, onde entregara em carta fechada com subscripto a redacção da *Pagina Avulsa* todas as noticias que merecerem ser publicadas, devendo-se notar que não acceitamos cousa alguma, que tenda a ferir positivamente o credito alheio—nem todas as verdades se dizem.

— No aterro da Boa-Vista e na rua Nova tem cavernas que escondem um carro com cavallos, cocheiros e tude.

— E a ribeira de S. José? por hoje lhe diremos... .... *Ate amanhãa.*

COMARCA DO BREJO.

8 de janeiro.

Talvez ahi corra voz de que o cholera, ou *chorrala* como por aqui chamam, se tenha desenvolvido nesta villa, mas posso afirmar-lhe que até o momento de escrever-lhe esta estamos livres deste flagello. Verdade he que nos primeiros dias dias de janeiro espalhou-se o boato de que cerias vindas do Poço e da Floresta, davam como certo o ter-se manifestado o mal naquelles dous lugares em 2 ou 3 pessoas; mas parece-me que os valentões de atraz do páo, andam assombrados, porque noticias posteriores dizem que o mal não passou das 2 pessoas que alli appareceram enfermas, e se acham quasi restabelecidas.

Em Buique e outros lugares affirmam que o Brejo está *arrazado*; as portas das casas estão fechadas! pois o que alli se diz do Brejo, tambem se diz aqui daquelles lugares. Creio que em tempo de peste mente-se mais que em tempo de guerra.

Nesta villa o escravo de um morador chegado de uma viagem que fizera a povoação da Rapoza, havia soffrido chuva em caminho em consequencia do que adoeceu.

Disseram que era o cholera e o presidente da camara officiou immediatamente ao presidente da provincia pedindo um medico e uma ambulancia. O escravo ja se acha bom, e receio que estes rebates falsos não tenham finalmente o resultado do imprudente que gritava—ao lobo!—

(*Carta particular.*)

Communicado.

O Liberal Pernambucano e o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.

O *Liberal Pernambucano* numero 978 de 14 do corrente, em artigo editorial occupou-se com a candidatura do actual ministro da justiça, o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, a futura eleição geral pelo circulo do Recife. E, como em dito artigo o seu autor mostrasse á toda luz a má vontade que vota a tão distincto brasileiro, mister he que digamos algumas palavras.

Em semelhante artigo se attribue a eleição futura a causa motora da tenacidade e capricho que preside a politica seguida nesta provincia, (não obstante confessar o *Liberal Pernambucano* a moralidade da actual administração) po[rque] [illegible] re por ahi que o ministro da justiça he candidato a deputação geral pelo circulo do Recife, depois de haver desistido (e o motivo da desistencia do proposito em que estava de se-lo pelo de Pao d'Alho, e para tal fim obteve elle remoção do lugar de juiz de direito desta capital.

A tenacidade e o capricho, que diz o *Liberal Pernambucano* preside a politica seguida nesta provincia, só existe na imaginação d'aquelles que so confessam a existencia do bem quando o praticam, e não podem consentir que outros o façam. Só existe tenacidade e capricho na mente de alguns egoistas, que fecham os olhos a luz, para se conservarem em trevas fingidas.

Dando o *Liberal Pernambucano* como causa da nomeação de um juiz do crime para a primeira vara desta cidade, a candidatura do Sr. ministro da justiça, mostra, isto he, por má fe, que ignora ter S. Exc. effectuado a referida nomeação com vistas de realisar o pensamento do gabinete a que pertence; pois, com a passagem da lei da reforma eleitoral, ficou consagrado que he de interesse publico a conservação dos juizes em suas respectivas comarcas.

E, coherente com o pensamento do gabinete, ha o actual ministro da justiça empregado todos os seus esforços para que se torne em realidade, o que seria apenas promessa se assim o não fizesse. Tanto he isto verdade, que S. Exc. fez ouvir sua eloquente voz defendendo a lei da reforma eleitoral, cuja passagem foi considerada, pelo proprio *Liberal Pernambucano*, como um triumpho obtido pelo partido liberal.

Não parece, como suppõe o *Liberal Pernambucano*, insustentavel ante a moralidade da administração e contraria a promessa do gabinete a cerca da *sinceridade da eleição* a candidatura de um dos membros do mesmo gabinete; pois, o que este quer, he que seja eleito quem merecer confiança do povo, e que nas eleições haja plena liberdade do voto.

E se, antecipadamente, se não pode dizer que houve coacção no exercicio do importante direito de votar, como dizer se que ha menos sinceridade de eleição, e que o actual gabinete he igualmente menos sincero em suas promessas?

Para não ser apanhado em contradicção, o *Liberal Pernambucano* diz que o Sr. Nabuco só poderá ser eleito por Pernambuco dando-se o emprego de meios reprovados, predominando a violencia e a fraude, visto como, não deve S. Exc. contar com outros elementos para a realisação do que pretende, senão os assim enumerados; pois he por demais baldo de dados para que possa conseguir triumpho em sua antipathica pretenção.

Não se precisa estar nesta cidade, para dizer-se que o Sr. Nabuco conta em toda provincia um grande numero de affeiçoados e um grande numero de amigos devotados, porque tendo S. Exc. trabalhado na politica desde muito tempo, contando apenas com os seus esforços intellectuaes, poude conseguir eleger-se deputado geral e provincial, com grande proveito da provincia, que he reconhecida aos relevantes serviços prestados por S. Exc., dando assim, aquellas provas de que, sem considerar a seus filhos inferior aos adventicios, bem aprecia o merito onde quer que exista.

Continuando na demonstração da falta de dados da parte do Sr. Nabuco, diz o *Liberal Pernambucano*, que S. Exc., não pode nem como homem particular e nem como homem publico, merecer as sympathias da provincia.

Se as sympathias da provincia se podem traduzir por factos, desapparece o que, sem procuração, avançou o *Liberal Pernambucano*. Mas não bastam os factos, não basta ter-se sustentado uma grande e continuada luta na defeza dos interesses os mais reaes de uma provincia, não bastam vigilias e esforços de intelligencia, não basta uma dedicação nunca desmentida para que se deva dizer—eu posso pretender representar uma provincia em interesse da qual dediquei o fructo de meus continuados esforços intellectuaes. He mister mais ainda... He mister estar nas boas graças do *Liberal Pernambucano*.

O *Liberal Pernambucano*, que clama constantemente em favor das pretenções do espirito sobre a materia, esqueceu, no artigo a que nos temos referido, tudo quanto ha dito a bem de semelhantes pretenções.

O Sr. Nabuco, como homem particular, merece de seus semelhantes respeito profundo, porque não tem em sua vida privada acto algum que o torne menos digno, a não ser os que a má fé, a inveja e a calumnia hão, por mais de uma vez, procurado fazer acreditar; mas o bom senso da opinião publica que não accena factos, trazidos á publico, sob taes auspicios, conserva a reputação a aquelle que a soube adquirir, e despreza solemnemente a quem quer que faz uso de taes meios sem attender ao mesquinho espirito de provincialismo.

O Sr. Nabuco, como homem politico, tem sabido grangear merecida ascendencia, devida aos profundos conhecimentos que possue dos publicos negocios, e a entrada de S. Exc. no ministerio de 7 de setembro, he a prova a mais cabal do que vimos de dizer.

Quando parecia que a opinião dominante tinha de ceder a gestão dos negocios do estado a opinião decahida com todo o cortejo das reacções, uma vontade forte reunio algumas intelligencias e lhes disse:— governai, attendendo tão somente para o bem do paiz. Essas intelligencias ainda não desmentiram a confiança que nellas foi depositada, continuam em suas arduas missões, apenas mal apreciadas por alguns despeitados.

O facto que o *Liberal Pernambucano* cita, da vida publica do Sr. Nabuco, como causa da repulsa que este Sr. deve encontrar da parte dos Pernambucanos na eleição proxima, he ter S. Exc. presidido ao jury que condemnou aos envolvidos na revolta de 1848.

Era mais prudente que o *Liberal Pernambucano* não tocasse em factos semelhantes; pois quando no presente se prega a ordem, como uma necessidade, bom he que se não recordem factos que podem fazer acreditar que aquelles que consideram a ordem como uma necessidade actual, estão dispostos a abraçarem a desordem como conveniencia politica, quando as circumstancias o exigirem.

Felizmente, para o Sr. Nabuco, a opinião publica do paiz selou com solemne approvação o seu procedimento como juiz, em epoca de tão tristes recordações, e hoje pertencendo ao conselho de ministros bem merece da causa e dos Brasileiros, amigos de sua patria.

Não aproveita a provocação do *Liberal Pernambucano* aos nossos brios, invocando o bastardo e impolitico espirito de bairrismo, pois contamos que, se o Sr. conselheiro Nabuco pretender ser eleito pelo circulo do Recife, ou outro qualquer da provincia, obterá feliz resultado, porque seria ingratidão, negar-se amanhãa, aquillo que demos hontem. E, como sabe o *Liberal Pernambucano*, os seus comprovincianos não são ingratos, e que, por conseguinte, não podem esquecer o homem que os acompanhou sempre, o juiz justiceiro e probo, e finalmente o ministro que ha nomeado para os lugares da magistratura a um grande numero de Pernambucanos postos a margem nos ministerios anteriores.

Supponmos ter dito bastante em resposta a parte do artigo do *Liberal Pernambucano* que se refere ao Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, de quem esperamos desculpa para o incompleto do nosso trabalho.

15 de janeiro. *E. S.*

Correspondencia.

Srs. redactores.— Morando eu no engenho Pimenta, sito na comarca do Cabo, distante desta praça 12 leguas, não posso estar a par do que se publica no seu *Diario*, (isto he, todos os dias) e só por espaço de 8 e 8 dias he que recebo *Diario*, e nestes ultimos 8 dias recebi-os, e lendo o do dia 3 do corrente, deparei com o meu nome, provando-se (ou ja esta provado) minha ausencia ou eu morar em lugar não sabido, causa horror! e muito horror, senhores redactores, eis o caso: o Sr. Antonio José de Carvalho Santiago, testamenteiro inventariante da casa do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, dirigio uma petição ao Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio chamando-me ao mesmo juizo pela quantia de 1:867$720, e para ser victorioso provou a minha ausencia. Pergunto ao Sr. Santiago, se não sabe da minha morada, e se não pretende levar em conta do meu debito, que o Sr. Santiago diz, os recibos que tenho, a meu favor, e para que não sitou o dia, mez e anno, quando eu fiz este imaginario debito, como fez com os outros, pois a lei assim manda, em vez, senhores redactores, do Sr. Santiago dar este passo, chamasse a juizo para ajuste de nossas contas, que eu estou prompto e desejo muito he muito, nada mais digo por ora do Sr. Santiago.

Queiram, senhores redactores de publicar estas linhas ao seu constante leitor

Antonio Aniceto da Silva.

Engenho Pimenta 14 de janeiro de 1856.

Sciencias e artes.

O PAUPERISMO.

Por R. de Fontenay.

I

Dando conta ultimamente do importante trabalho de Mr. de Watteville, eu dizia que em geral se tinha exagerado o caracter sombrio e ameaçador do *pauperismo*, que suas invasões annunciadas com estrondo, parreciam-me um perigo mui problematico, e sua pretendida aggravação uma pura illusão.

Vou procurar desenvolver agora o meu pensamento. Bem sei que elle tem o defeito de assemelhar-se a uma esperança; e nosso seculo que ouve completamente as pessoas que o censuram e o aterram, que o declaram impotente, corrupto, e decrepito, recebe muito mal em desforra aquelles que lembram-se de achar-lhe boa cara, e que procuram tranquilisar sobre sua saude, esse grande doente imaginario. Todavia desta vez não trata-se de lançar-lhe como Toinette os travesseiros a cabeça. Pelo contrario tenho de fallar-lhe de seus soffrimentos mais reaes; tudo o que pretendemos, expondo-lhe os symptomas e as phases de sua doença, he convence-lo de que está no periodo decrescente, e embora muitos neguem, em via de cura. Eis aqui a questão que temos de examinar:

A mizeria he um facto: a mizeria he um mal. Esse facto he novo ou antigo? esse mal vai em augmento ou tende a diminuir e a desapprecer? Devemos crer que o desenvolvimento da riqueza nas classes superiores da sociedade, produz por uma especie de compensação forçada um crescimento correspondente da pobreza nas classes inferiores (assim como Rousseau pensava que a extrema escravidão deve acompanhar necessariamente a extrema liberdade) ou he certo pelo contrario que ha em todas as classes ao mesmo tempo um movimento continuo de ascenção para a commodidade, movimento desigual sómente e menos rapido nas classes inferiores do que nas superiores? O pauperismo moderno indica nas massas uma decadencia, uma marcha em sentido inverso, uma derogação da lei do progresso, ou simplesmente uma tardança (talvez momentanea) em relação a um meio que progride com rapidez, isto he, um *progresso menor*? A extensão da mizeria em fim he realidade ou falsa apparencia?

Comecemos por entender-nos sobre o valor das palavras. *Pobreza, Riqueza* são expressões vagas que se definem reciprocamente pela sua opposição. He *pobre* quem está abaixo do meio termo da commodidade do circulo social em que vive; he *rico* quem está acima desse meio termo. He questão de relação e de circulo.

De balde se tentaria chegar a maior justeza chamando *indigencia e mizeria* a situação extrema em que *não são satisfeitas* as precisões indispensaveis da vida. As precisões no homem são progressivas e indefinidamente extensiveis (he o que nunca se observa bastantemente, e o que tem desconhecido systemas economicos mui celebres por infelicidade muito influentes); basta o habito para converte-las em *necessidades*; o estado mais ou menos adiantado de um paiz e de uma epoca, determina por si so as condições e as exigencias legitimas da vida ordinaria. O que he ter o rigorosamente necessario? He comer pão alvo e carne, ou pão negro e castanhas, ou raizes de selvagens e bolotas? He trazer roupa branca, asseiada, casaca de panno e sapatos, ou um saio de fustão e soccos, ou uma tanga? He dormir entre lençoes, — ou sobre palhas — ou no chão? He viver como o obreir americano — como o *cottager* (1) inglez — como o camponez francez — como o lavrador egypcio, — ou como o selvagem da Nova Zelandia?

Para evitar os equivocos, creio que devo distinguir na palavra *pobreza* dous sentidos differentes: um absoluto, outro *relativo*, um *objectivo* (para empregar um termo da escola) caracterisando a mudez em si mesma, outro *subjectivo* exprimindo a idéa que della se faz, a pobreza percebida ou sentida pela comparação do meio mais ou menos rico em que se vive.

Uma nação ou uma classe he pobre, *absolutamente* fallando quando suas precisões e seus meios de existencia ao mesmo tempo são excessivamente limitados. Torna-se abastada, rica, mais rica... á proporção que uns e outros se desenvolvem mais largamente.

A *pobreza absoluta* não he mais *mizeravel* do que qualquer outro grão superior, se não tem consciencia da inferioridade de seu estado, se suas precisões dormitam na ignorancia do melhor. He uma existencia menor; não he soffrimento. Mesmo no extremo limitte da privação não ha nella dor moral. Os pobres selvagens que o capitão Bach encontrou sobre um chão de neve endurecida reduzidos a morrerem de fome, porque lhes tinham faltado a caça e a pesca, morriam com paciencia, sem estranhamento nem queixa, como se fosse um acto inteiramente natural, uma funcção (revista e aceita da existencia.

Cada grao de commodidade absoluta, seja qual for a classe, pode tornar-se —pobreza relativa, indigencia e mizeria,— se as relações habituaes com um grao superior de abastança, se sobretudo uma iniciação momentanea, nessa existencia melhor dão ao homem collocado em posição inferior o conhecimento do que lhe falta, sem lhe darem o poder de realisa-lo, trazem-lhe por conseguinte o desejo e a privação, a precisão e o soffrimento.

A indigencia he uma inferioridade marcada de commodidade sentida pelo effeito da comparação e do contraste, seja qual for em si mesmo o grao absoluto dessa commodidade.

(2) O *pauperismo*, pelo contrario deve nascer e desenvolver-se naturalmente a proporção que manifesta-se grande desigualdade de commodos entre os diversos membros de uma mesma communidade. He um effeito da riqueza: effeito do contraste, assim como a sombra he effeito da luz. Em cada paiz os habitos geraes marcam um grao minimo de commodidade que chama-se o *necessario*. Abaixo está a indigencia e a privação, acima a riqueza e o superfluo. Essa especie de zero thermometrico da riqueza varia muito de altura real e *absoluta* de um lugar para outro segundo o grão de adiantamento de cada um. Mas essas differenças devem permanecer e permanecem com effeito completamente desapercebidas no mesmo lugar, assim como fica desapercebido todo o movimento geral simultaneo. Dahi resulta que a apparição e a extenção do pauperismo não dependem por assim dizer do nivel absoluto da linha convencional e variavel do *necessario* porem grao de elevação ou de decadencia das classes extremas acima ou abaixo dessa linha de demarcação seja qual for, da desigualdade mais ou menos notavel de commodidade entre as classes ricas e a classe pobre. De facto esta considerara sempre como faltando-lhe tudo o que aquellas tiverem mais do que ella.

E como he lei geral na natureza que a força de restituição do equilibrio esteja na razão do desvio quanto mais se exagerar a differença das condições da vida em uma mesma raça de homens, tanto mais energicamente reagirão de cima e de baixo os eternos interesses da justiça e da igualdade humanas, tanto mais invensivelmente elles se traduzirão, em uns, direito de reclamar, em outros de conceder o auxilio para encher um pouco o intervallo; tanto mais naturalmente se estendera a mão de um lado, e mais facilmente de outro, se ha de enche-la. Assim o *pauperismo* em um paiz não representa nem traduz inteiramente a *pobreza*; o *pauperismo* traduz somente e mede até certo grao a *desigualdade*. Eis um ponto incontestavel e importante.

Estas poucas palavras ja nos fizeram comprehender a natureza do erro commettido ou ao menos autorisado pelos autores de estatisticas, quando avaliaram e depois compararam o numero dos indigentes nos paizes mais ou menos adiantados em riqueza. Suas cifras so provam na realidade uma cousa, a desigualdade de commodos entre as diversas classes; mas nada dizem sobre o grao absoluto da commodidade ou da privação em si mesmo. Com effeito como tem-se procedido por toda a parte para estabelecer essas cifras? Ja o vimos em uma obra de que tivemos occasião de fallar nesta Revista, foi tirando por toda a parte o numero dos individuos *que reclamam e obtem soccorros*. Ora, como notavamos, he muito evidente que nos paizes em que a massa geral das riquezas excede apenas o rigorosamente necessario, ainda quando haja uma classe numerosa positivamente pobre, essa pobreza deve permanecer occulta e ignorada, primeiramente porque não ha ahi o contraste da abastança para fazer-lhe sentir suas privações, e em segundo lugar porque essas privações mesmo sentidas são obrigadas a resignarem-se na falta total e na impossibilidade de todo o soccorro estranho. Pelo contrario em um paiz, onde ha classe abastada numerosa e grandes riquezas, todo o elemento pobre manifesta-se e sollicita o soccorro; primeiramente porque o contacto da abastança revela-lhe, e faz-lhe sentir vivamente o que lhe falta, e em segundo lugar porque tem diante de si a mina fecunda e facil de um largo e rico auxilio.

Assim as cifras da estatistica dizem somente que ha mais *pedidos* de soccorros nos paizes ricos, mas não que ha mais *precisões reaes* de soccorros do que nos paizes pobres; ellas provam pura e simplesmente o effeito inevitavel de uma desigualdade mui notavel: uma *pobreza relativa* sentida pelo contraste, manifestando-se precisamente em razão do auxilio que acha prompto; porem nada mais. E quando os autores de estatisticas em vez de dizerem como tinham direito: Ha mais gente que *acha-se e declara-se* pobre nos paizes ricos, na Inglaterra mais do que na França, na França mais do que na Hespanha, ou na Corsega, ou na Russia, etc., (3) tem dito: Ha mais gente que he pobre na Inglaterra do que na França ou na Hespanha; saltaram de pes unidos o intervallo immenso que separa aqui o relativo do absoluto; compararam como quantidades *homogeneas* graos de pobreza inteiramente differentes. Conta-se, dizem elles, dentre cem habitantes quinze indigentes na Inglaterra, e cinco somente na Corsega, isto he tres vezes mais pobres na Inglaterra. Sim, mas qual he o grão minimo que o obreiro inglez considera absolutamente necessario, e cujo complemento pede á caridade, quando o trabalho não lh'o da? Quatro ou cinco shellings por semana, supponhamos. Bem, e o indigente corso precisa tambem de quatro ou cinco shellings? Não, um terço talvez lhe bastaria; e metade da população na Corsega se daria por mui felizlendo para gastar por semana o que representam cinco shellings na Inglaterra. Mas então parece-me que segundo todas as arithmeticas do mundo isso significa que existe na Corsega cincoenta individuos sobre cem tão pobres quanto os quinze indigentes inglezes, e que he a Corsega que tem tres vezes mais pobres do que a Inglaterra. Visto que as cifras da estatistica so podem servir-nos com taes correcções—correcções que lhes fazem dizer o contrario do que diziam—he melhor deixa-las e voltar a questão por outro lado.

Temos reconhecido, diziamos nós, que o pauperismo he um effeito de contraste e de desigualdade. Ora o contraste pode produzir-se de duas maneiras oppostas. A sombra poude tornar-se mais escura, ou pelo contrario a luz mais viva. Pode ter havido diminuição real dos meios de existencia nas classes inferiores, ou então no todo das outras classes e na massa da nação desenvolvimento da riqueza, augmento e refinamento geral das precisões, dos habitos das *necessidades* da vida.

Segundo esse phenomeno dever ser attribuido a qualquer destas causas, salta a vista que sua realidade objectiva, sua significação economica e suas consequencias no futuro differiram em toda a distancia que separa a noite do dia, e a decadencia do progresso. Se he a diminuição pura e simples da commodidade absoluta nas massas, he o recuamento para a barbaria. Se he a separação mais profunda das classes extremas, das quaes uma desce á mizeria emquanto a outra sobre a opulencia, se he a vida e a substancia do fraco que a civilisação transfunde assim debaixo da forma de riquezas nas veias do forte, temos em perspectiva a volta ás castas e a escravidão antiga. E nestas duas hypotheses comprehendo que se lance como injuria a face da civilisação o insoluvel problema da mizeria e a hedionda lepra do pauperismo.

Mas se a maior desigualdade das condições provem de que a marcha para a commodidade, conservando um caracter de generalidade, tem sido sómente mais rapida na cabeça do que nos pés da columna, se a pobreza, sombra da riqueza, ficou mais negra pelo contraste de uma luz mais brilhante, se he a mesma força da vegetação que em certos lugares da floresta faz parecer mesquinhas e miseraveis as arvores tardias ao passo que algures onde tudo cresceu lentamente, onde nada brotou talvez, todas as hasteas apresentam-se com uma especie de igualdade negativa, cuja medida nada dá a vista; oh! então o mesmo vigor e clareza do contraste podem tornar-se o signal e a attestação do progresso, em vez de ser sua negação. O pauperismo assim explicado he o progresso visto pelo seu lado incompleto, provado pelo numero dos ronceiros que sua carreira venceu, quasi como a ligeireza de um navio, he medida pelo numero dos nós que a linha respectiva deixa atraz.

Decadencia ou progresso, uma alternativa tão clara não pode ser difficil de distinguir. Ja sabemos que as cifras que dão o *numero dos soccorridos* nada podem ensinar-nos; alem disto o padrão das precisões indispensaveis a que se referem essas cifras, não tem valor uniforme e absoluto, mas pelo contrario representa (manifestamente e segundo a propria confissão dos autores de estatisticas) em cada monographia da indigencia graos de pobreza inteiramente differentes. Toda a questão reduz-se pois a comparar directamente de um paiz ou de uma epoca a outra o grao de *commodidade absoluta* da população pobre, a escala de suas precisões ou de suas pretenções, emfim o nivel real dos meios de existencia que em seus habitos e sua opinião constituem o necessario.

Convém ver se he nas nações ou nas épocas pobres, ou nas nações ou nas epocas ricas que as classes indigentes são materialmente melhor providas ou menos privadas, mais difficeis de satisfazer, mais exigentes a respeito do necessario, e apreciar quanto for possivel o grão dessas differenças. Parallelo entre os differentes paizes ou parallelo entre as differentes épocas he substancialmente a mesma cousa. A geographia no ponto de vista economico he de alguma sorte a historia projectada do tempo no espaço. Salidas de raças semelhantes nossas nações européas passam alternativamente por phases analogas. Cada região representa uma época; os povos atrasados são uma especie de media idade contemporanea.

II.

Comecemos pelo parallelo entre os paizes ricos e os paizes pobres. Aqui o sentido da desigualdade he mui felizmente caracterisado com tão incontestavel evidencia que a hesitação não he possivel um instante. « A pobreza do Inglez, diz um escriptor que cito precisamente, porque fez do problema da miseria um ponto de accusação formal contra nossa ordem social, (4) seria para o Irlandez (podemos dizer para o Corso, para o Russo etc.) o auge da opulencia, emquanto a abastança do obreiro francez seria para muitos obreiros da Grão-Bretanha uma verdadeira privação. » E com effeito, he sabido que o pobre Inglez considera o pão, a carne, a cerveja, o chá, e um bom aposento como necessidades indispensaveis, (5) ao passo que o pobre de nossos campos pede somente pão triguerio de centeio ou de cevada e uma porção de palhas em alguma estribaria; ao passo que basta ao Corso um castanheiro e uma cabra etc. As mesmas desigualdades acharemos nas exigencias da vida, se compararmos os cantões pobres com os centros de grande riqueza: « Um individuo, diz Mr. de Watteville, que he indigente em Paris poderia viver sem o auxilio publico em uma aldeia de Finistere ou dos Basses Alpes. » A approximação dos salarios da ultima ordem que marcam de alguma sorte o limite em que começa a indigencia, traduz claramente á vista as differenças extremas da pobreza absoluta que he representada pela pobreza relativa em cada paiz. A differença de salarios entre a Inglaterra, á França, a Hespanha, etc. ou no nosso paiz entre os departamentos ricos e os departamentos pobres he tão sabida, que não devo insistir ainda nella; dizer que he constantemente vantajosa aos paizes mais adiantados seria verdadeiro pleonasmo.

Assim desde este primeiro esboço, que confirmaremos com um estado mais serio do passado, tudo mostra que a alta cifra, pela qual se manifesta o pauperismo nas nações mais adiantadas, não he de sorte alguma devida a uma decadencia das ultimas classes, mas que explica-se ao contrario pelo progresso de todas as classes, progresso desigual somente e sem duvida mais notavel nas regiões medianas e superiores. Os differentes povos parecem ter caminhado para a commodidade a maneira de batalhões em columnas cerradas, adiantando-se cada uma a passo differente: naquelles que marcharam lentamente, as fileiras conservaram suas distancias, naquelles que correram adiante, a columna alongou-se e as ultimas fileiras sentem-se mais atrazadas. Não se deve tomar essa tardança relativa por um tempo de parada ou de recuamento, como se tem feito geralmente. Sem duvida teria sido para desejar que o movimento se tivesse executado com mais igualdade; talvez caminharemos algum dia com mais acerto; porem era melhor cem vezes desunirem-se, adiantando-se de que terem ficado approximados como algures permanecendo immoveis.

Assim he mui natural que as nações pareçam occupar quasi o mesmo grao na escala da *miseria* como na da riqueza, (6) visto que a riqueza mais desenvolvida de um lado, e do outro a pobreza mais *apparente* são os dous aspectos correlativos e quasi forçosamente complementares do mesmo phenomeno. (7) Assim, quando proclamaram como enigma terrivel e como descoberta desesperadora que o pauperismo he um effeito da civilisação, (8) deram simplesmente do nosso pauperismo moderno a definição mais verdadeira e mais tranquillisadora que conheço. Sim, he um *effeito da civilisação* absolutamente como a sombra he um *effeito do sol.* Encarados como signaes de sol e de riqueza estes dous effeitos tem um lado bom. Tiremos ao principio a noite universal, a privação geral; a sombra e o pauperismo actuaes são seus vestigios meio extinctos. Aquelles que precisam sempre de alguma cousa para maldizer, maldigam se quizerem do passado que no-los legou; mas, por Deos, não accusem o sol e o progresso de hoje, que não os *fizeram*, mas que os *tornaram visiveis* envolvendo-os na luz e na riqueza.

Mas esta conclusão he anticipada á ordem das provas que deverá servir para apoia-la. Voltemos e vejamos o que nos mostrara um olhar lançado sobre a historia da França e da Inglaterra.

Quem remonta ao passado para estudar a miseria acha-se em um paiz que ao principio não parece saber de que se lhe falla. Acaso o pauperismo existia outr'ora? Não cuidavam nelle, não sentiam no, deixavam-no viver ou morrer. Descordiemos dessa innocencia do tempo antigo. As sociedades calam-se instinctivamente a respeito de seus vicios organicos: occultam os males que não podem combater. Quasi sempre mesmo parecem apenas senti-los; porquanto na ordem moral, como na ordem physiologica he uma lei da benefica natureza somente dar-nos a dor do mal na razão da força de resistencia que podemos oppor-lhe. Vamos mostrar brevemente que examinado de perto, o pauperismo toma no passado proporções formidaveis quanto a extensão e quanto á intensidade.

Todavia devemos dize-lo, as épocas que nos precederam possuiam em sua negligencia da miseria um remedio heroico contra ella que não temos mais. Nós ajudamos nossos pobres a viver; antigamente as guerras, a fome e a peste livravam periodicamente o paiz delles; a população inteira era dizimada pelos flagellos; a cada instante milhares de pobres levados em massa deviam levar comsigo o pauperismo. (9) Tem-se calculado diz Mr. Dareste de la Chavanne (10), segundo as chronicas de Rudulphus Glaber, que durante 73 annos desde 970 até 1040 houve 48 annos de fome ou de epidemias. Contaram-se tambem quatro fomes grandes no seculo XIV, sete no seculo XV, seis no seculo XVI, cada uma das quaes durou ordinariamente muitos annos. Pode ler-se em Monstrelet as horrendas circumstancias daquella que seguio a volta de Carlos VII á sua capital, e que roubou a Paris e aos seus arredores um terço da população. Vinte annos depois os estados do Languedoc queixavam-se de que sua provincia vira no meio da paz diminuir sua população na mesma proporção pela fome e pela peste. Até no reinado de Luiz XIV vê-se em 1662 a fome destruir aldeias inteiras nas regiões do norte do Loire. Pode consultar-se Vauban sobre a horrivel miseria que seguio as guerras desastrosas da succesão hespanhola. Em 1715 verificou-se em Touraine e no Limosin que a quinta parte das fazendas ficou absolutamente abandonada.

Ainda quando se não achasse de todos os lados as narrações espantosas dessas grandes varreduras periodicas do pauperismo, poderiamos adevinhar sua frequencia e energia vendo quanto tempo estorvaram a tendencia ascencional da população, e que rapido vôo ella tem tomado em nossos dias, em que o progresso agricola e industrial nos tem posto definitivamente ao abrigo desses flagellos. Durante os ultimos 150 annos a França tem visto sua população subir de 20 a 36 milhões, a Inglaterra de cinco a 14, o que da a esses dous paizes 50 milhões em vez de 25, o duplo. He um mundo inteiro novamente creado, e como segunda Europa tirada do nada para accrescentar-se a antiga. Ora esses milhões de entes humanos chamados e conservados a vida pela nossa época dão até certo ponto a medida de tudo o que as épocas precedentes deixavam perder, e sacrificavam por não pode-los nutrir. E se o ultimo grao da miseria he a morte, para ser justo no parallelo de um seculo a outro, conviria á cifra do *pauperismo que a media idade fazia viver* ajuntar a cifra enorme do *pauperismo que ella deixava morrer.* (11)

Porém apesar dessa immensa mortandade de homens occasionada de tempos em tempos pela fome e pela peste, como para ajudar extraordinariamente os claustros e os campos, dous absorventes ordinarios da população, apezar do abuso da pena de morte e do desprezo da vida do homem do povo, que caracterisa a media idade, tudo parece provar que o pauperismo ahi se desenvolvia nas mais vastas proporções.

A Inglaterra e a França tiveram quasi na mesma época e desde muito mais tempo do que se crê geralmente, seu codigo do pauperismo. O decreto do rei João (1350) corresponde ao estatuto dos obreiros de Eduardo III, assim como o edicto de 1656 reproduz quasi palavra por palavra o famoso acto de Elisabeth (1601). Calcula-se que no anno de 1640 Paris contava 40,000 mendigos. Dezenove annos depois elles ahi excitavam oito sedições armadas contra os archeiros do hospital dos burguezes. A miseria durante todo esse longo periodo não se distinguia do crime, ao qual dava a mão; entre os mendigos e os vagabundos, truões e ladrões não havia linha de demarcação sensivel. Assim a repressão desse pauperismo inquieto e perigoso era atroz. No reinado de Henrique VIII affirma-se que foram executados na Inglaterra setenta e dous mil ladrões grandes e pequenos. No reinado de Eduardo VI um decreto determinava que a todo homem ou mulher que vivesse sem fazer alguma cousa durante tres dias, e fosse sorprendido em estado de vagabundo se lhe imprimisse a letra V no peito com ferro quente, e fosse entregue como escravo por dous annos a pessoa que o tivesse feito prender. O senhor sómente devia como alimento ao escravo pão e agua; podia força-lo ao trabalho castigando-o, podia por-lhe um annel de ferro ao pescoço, ao braço ou a perna, e aluga-lo ou vende-lo. Se ninguem queria vagabundos com essas condições, eram reconduzidos ao lugar de seu nascimento e guardados em ferros; aquelles que tivessem dado uma indicação falsa do lugar deviam ser além disto marcados no rosto com a letra S, etc., etc. Na França um decreto de 1777 enviava ainda as galés todo o homem valido de 16 a 60 annos, que não tivesse profissão ou meio de existencia. Pouco nos importa aqui que esses regulamentos tenham ou não sido applicados em todo o seu rigor. O que pretendemos dahi inferir he que mui numerosos e mui perigosos eram os exercitos da miseria, pois recorreu-se contra elles a medidas tão terriveis.

Accrescento, e he esse o ponto essencial do nosso estudo, que as privações e a abjecção dessa turba abandonada e proscripta estavam incomparavelmente abaixo do estado actual dos nossos pobres mais miseraveis. A esse respeito como a muitos outros a historia nos fornece antes indicações espalhadas do que informações explicitas. Porém possuimos alguns dados mais precisos. São os salarios em diversas épocas dos obreiros da ultima classe, dos simples trabalhadores do campo por exemplo.

Com effeito este genero de trabalho puramente physico e que não requer educação nem tirocinio he o recurso commum daquelles a quem falta qualquer outro. Sua remuneração desce pois forçosamente pela concurrencia do pauperismo, quasi ao limite que caracterisa o que chama-se o *rigorosamente necessario* da vida. O salario da ultima ordem he eminentemente proprio para dar uma idéa justa das precisões e dos meios de existencia da classe pobre em cada época, visto que immediatamente abaixo desse nivel e muitas vezes nesse nivel mesmo encontra-se a miseria que estende a mão.

Ora atravez das oscillações inevitaveis vemos esse salario caracteristico elevar-se de época em epoca de uma maneira continua. Na Inglaterra o estatuto de 1356 fixa o salario dos trabalhadores do campo em um dinheiro ou penny por dia, o dos ajudantes de pedreiros, de carpinteiros, etc. em um dinheiro e meio. Segundo a taxa dos cereaes da época (12) isso parece representar tres litros de trigo para os trabalhadores e quatro litros e meio para os ajudantes de obreiros. Em 1388 depois em 1444 regula-se de novo o salario, e nessa época ha notavel augmento de sua cifra. Em 1530 o dos trabalhadores parece ser o duplo quasi da taxa de 1356, e representar quasi seis litros de trigo em vez de tres. Em 1770 Arthur Young avaliava em sete shellings por semana o salario nos condados ricos da Inglaterra, o que equivaleria a nove litros de trigo por dia. Hoje ella he (1850) de 12 shellings por semana nos condados septentrionaes, de 15 shellings mesmo no Lancashire (13): 12 litros de trigo por dia.

Essa progressão se confirmaria analogamente pela marcha muito mais rapida dos salarios industriaes. Para dar uma idea, disse o Sr. Carey (de Philadelphia) calcula que um fiador inglez de algodão n. 200 por exemplo recebia em 1804 32 shellings e seis pennys por semana, o que representa 147 libras de farinha ou 72 libras de carne; e em 1850 quarenta shellings, equivalente a 320 libras de farinha ou 85 de carne (e deve-se accrescentar que trabalha 14 horas menos por semana hoje do que em 1804.)

Em França Mr. Moreau de Joannes affirma depois de numerosas pesquisas que o salario agricola de uma familia de trabalhadores na primeira metade do seculo XVIII somente subia a oito soldos por dia.

He tambem a cifra de Vauban, o qual leva o salario dos tecelões, etc. só a um terço de mais (14.) Hoje seria certamente avalia-lo mui baixo eleva-lo a 25 ou 30 soldos por dia, termo medio, (para homem e mulher.) Ora isso representa para o salario de ha 100 annos tres litros de trigo, e para o salario de hoje mais de sete litros.

Se essas cifras não são rigorosas, ao menos sua relação deve ser exacta. O crescimento consideravel dos salarios em quasi todos os ramos da producção he um facto verificado. A ultima devassa tirada com o maior cuidado por ordem da junta de commercio de Paris provou um augmento do *simples ao duplo* nos salarios em 60 annos de 1785 á 1847. Os canteiros e pedreiros por exemplo ganhavam então de 36 soldos a dous francos por dia: agora ganham de quatro a cinco francos. Os trabalhadores em vez de 20 e 25 soldos recebem dous francos e 50 centimos a tres francos. E se o trigo de uma época a outra augmentou mais um quarto ou um terço (15) deve-se dizer que muitos outros objectos como a roupa e os instrumentos tem diminuido de preço.

Esse augmento notavel do salario e da commodidade geral na classe inferior dos obreiros, mesmo aquella que vive sobre o limite em que começa a indigencia, he um facto capital que as estatisticas mais exactas põem e porão cada vez mais fora de duvida. E todavia os escriptores que se hão occupado das classes pobres tem quasi sempre tentado apresentar as cousas debaixo de outro aspecto, e tem citado em apoio de sua these salarios effectivamente mui baixos; mas podem concluir d'ahi alguma causa para o *termo medio geral* dos salarios e mesmo dos salarios inferiores? Não, e he isto que importa muito notar. Porque elles tem tirado seus dados não da massa das industrias actuaes e vivas, porém de casos anormaes e excepcionaes nas industrias atrazadas, condemnadas que extinguem-se, que estão em via de transformação e nas quaes os salarios momentaneamente mui baixos, não são mais do que um meio de transição para salarios elevados. Expliquemo-nos. O homem por toda a parte começa produzindo com carestia, e com grande perda de tempo, de materia e de forças. Cada *momento* do progresso industrial consiste em diminuir a relação do esforço perdido ao esforço util; he o que chama-se produzir melhor ou com menos gasto (as duas formulas são identicas em facto.)

Logo que descobre-se e verifica-se um novo methodo mais perfeito de trabalho, he evidente que o interesse geral exige imperiosamente que seja abandonado o antigo processo que disperdiça materia e forças, e que se desarrime a velha rotina em proveito da boa producção. Uma lei formal de utilidade publica deveria evidentemente intervir nesse sentido, se mui felizmente uma lei natural não o remediasse por uma acção superior e irresistivel. Essa lei formula-se e executa-se pela decadencia do valor venal dos productos, signal do progresso, prova unica e irrecusavel da superioridade da producção nova. Quando os novos teares vieram por-se ao lado dos antigos, quando o *mull-jenny* começou a substituir o engenho de fiar e o fuso, o preço dos fios e dos tecidos decahio, o trabalho da fiação e da tecedura antiga vio diminuida enormemente sua remuneração; esses officios tornaram-se quasi impossiveis, e assim devia ser.

Se a sociedade pagasse o esforço pelo mesmo esforço e não pelo seu resultado, iria contra seu fim, que he a diminuição constante do esforço; se persistisse em empregar 4 homens para fazerem uma cousa que dous podem fazer, seria absurda e má. Convem que ella afaste de sua occupação tornada sem fim aquelles aquem preparou uma occupação nova, util e lucrativa; cumpre que tendo edificado para seus inquilinos uma linda casa em vez de uma choupana, arruine pouco a pouco o pardieiro sobre aquelles que não querem deixa-lo. Não negamos que haja ahi dores e difficuldades dignas de serem seriamente estudadas, mais definitivamente e só um facto de transição. Ora he isso o que não tem visto ou não tem querido ver os escriptores de que fallamos; elles tem registrado como cousa normal permanente, regular, o estado dessas industrias anachronicas e condemnadas: não fallaram da casa nova, mas gritaram contra a civilisação sem entranhas que punha em ruinas a choupana de seus pobres, cottagers. Que não disseram elles sobre a devassa ingleza acerca dos tecelões e dos fiadores a mão? Para serem justos, verdadeiros e completos devião ter visto o outro lado, o lado principal da cousa.

Deviam dizer que se os aquelles que trabalham em os teares de mão são miseraveis; os tecelões, e fiadores mecanicos ganham 4 ou 5 vezes mais (Mr. Chevalier. Se alguem mostrasse a miseria dos conductores de carruagens antigas devia fallar da alta paga dos empregados de todos os graus das estradas de ferro. A par dos 15 a 20 soldos que se dão aos debulhadores devia collocar-se o que ganham os obreiros das machinas de debulhar, e aquelles que os fabricão. Então se teria incontestavelmente achado nas industrias novos salarios muito mais elevados do que jamais foram os das industrias substituidas; ter-se-hia visto (o que he um averiguado) que ellas requerem emfim mais braços do que tem desclassificado. E como o movimento industrial vai evidentemente do engenho de fiar ao mull-jenny, da carruagem antiga a locomotiva, da fouce e do mangoal as machinas de segar e de debulhar, e não em sentido inverso; como os obreiros abandonam incessantemente esses antigos officios para se classificarem nos novos a tal ponto que a mor parte dos tão bem pagos que erão citados ha 10 ou 15 annos não existem mais hoje, forçoso teria sido concluir que a progressão dos salarios vai constantemente e por toda a parte do fraco ao forte: a devassa completa sobre as industrias e salarios de transição que se nos oppunham e sua historia seguida ate ao fim teriam pois confirmado maravilhosamente nossa these.

Penso que he inutil multiplicar mais as provas e as cifras. As pessoas (mui desculpaveis a nossos olhos) que não gostam nem creem na estatistica podem facilmente convencer-se da realidade do movimento de progresso que assignalamos comparando o que sabem e o que veem dos habitos do povo, de sua maneira de viver, de seu alimento, por exemplo, com o que nos ensina a historia dos dous ultimos seculos. A differença não pode ser mais significativa. No reinado de Luiz XIV a Normandia vivia ainda principalmente de avea, a Bretanha, o Auvergne, a Champagne, nutriam-se de papas de trigo mourisco; nas outras provincias a cevada, as castanhas, o centeio, separado da flor, etc., constituiam o alimento ordinario do camponez. Esse regimen datava de muito tempo, e he na verdade a insufficiencia e a inferioridade desse alimento que davam outr'ora a penuria tanta gravidade. Com effeito comprehende-se que reduzida assim aos grãos da ultima especie, a população rural ao menor deficit na colheita ordinaria ficava exposta a morrer de fome. Pelo contrario nossos camponezes nutridos mais delicadamente (este termo só he verdadeiro em relação ao passado) tem como reserva constante no caso de má colheita todos os grãos inferiores que abandonam habitualmente aos animaes sem contar uma parte dos mesmos animaes que podem matar. Essa reserva he enorme: sabe-se bastantemente que além de 400 milhões de quintaes metricos de palha e de forragem os animaes consomem annualmente em França 131 milhões de hectolitros de grãos ou legumes proprios para o alimento do homem, isto he, mais em quantidade senão em qualidade do que consome toda a população humana. Na Inglaterra essa proporção he ainda mais consideravel (16). Por isso a fome he agora desconhecida na Europa. Tivemos ainda ultimamente dous annos de penuria geral 1847 e 1853; porém apenas produziram nos paizes de grande civilisação uma oscilação na cifra da mortalidade annual. Nos seculos precedentes as fomes roubavam um quarto ou um quinto da população de provincias inteiras.

Assim estamos plenamente autorisados para affirmar que tem havido do passado para nós e sobretudo desde uns cem annos um immenso progresso na commodidade da classe inferior, justamente daquella que costa habitualmente a indigencia, e cuja situação material he eminentemente propria para caracterisar em cada epoca o estado economico do proprio pauperismo. As exigencias da vida tornaram-se mais numerosas e mais complicadas para todos: o grao minimo do *necessario* tem tomado um nivel cada vez mais elevado, mesmo nossos indigentes são melhor providos, menos degradados, abandonados, perseguidos, menos miseraveis que os indigenes de outr'ora. Achamos emfim na situação das classes pobres do nosso tempo para as das epocas anteriores a mesma differença que ja reconhecemos comparando as nações adiantadas com os paizes atrazados. Podemos pois dizer que na physionomia mais notavel que tomou em nossos dias o pauperismo, ha antes de tudo um effeito de contraste resultante dos habitos e das exigencias do circulo mais rico em que elle se manifesta. He falso que a pobreza recahra por baixo o que a riqueza ganha por cima, a verdade he que a pobreza perde terreno por baixo e por cima ao mesmo tempo. A miseria he materialmente um mal que vai-se e não um mal que chega. O crescimento da cifra da indigencia que mostram as estatisticas he ainda problematico para nós na falta de informações anteriores exactas; os recenseamentos mais completos do pauperismo, o soccorro mais extenso, mais regular, mais attento bastão em rigor para explica-lo. Mas quando mesmo se considerasse esse augmento do numero como perfeitamente demonstrado, dahi não resultaria a prova de decadencia na condição das classes inferiores; tudo o que se poderia inferir he que o progresso para o bem ha sido menos rapido nellas do que nas classes mais elevadas. Somente haveria ahi tardança e não recuamento, ou como dizem os astronomos *movimento apparente* e não *movimento real.*

---

(1) Homem que habita em cabana.

(2) O *pauperismo* (entendo por esta palavra a indigencia que sollicita o auxilio estranho) he necessariamente desconhecido da pobreza absoluta ou dos graos que della mais se approximam. Com razão se tem dito: *Não ha indigentes nos paizes pobres.* De facto ninguem pede nem da esmolas á seus iguaes.

(3) Não comprehendo bem como se poderia marcar qualquer *cifra* ao pauperismo nos paizes em que o trabalhador não he livre. Todo o escravo he evidentemente um indigente, pois nada tem de proprio nem mesmo sua pessoa. E parece-me que pode dizer-se outro tanto dos servos; estando sua vida sob a responsabilidade do senhor, está para com elle na posição de pobres *soccorridos ou dignos de soccorro em um momento dado.*

(4) Eugenio Buret, *Da Miseria das classes laboriosas na Inglaterra e na França.*

(5) Eugenio Buret.

(6) Eugenio Buret.

(7) Aceito o aphorismo de Mr. Buret e de sua escola para interpreta-lo: mas devo dizer que não he rigorosamente exacto. O pauperismo real ou apparente he um facto mui complexo para submetter-se a essas formulas. Na America do Norte, que certamente he o paiz da riqueza, da industria, do *adiantamento*, o pauperismo nada tem de assustador, e alias a America he o ponto de mira e o refugio do pauperismo europeu. O genio mais o menos amante da igualdade de cada paiz faz aqui um papel importante, e isto he mui natural, pois; a nosso ver o pauperismo he essencialmente um facto de desigualdade. Na França, por exemplo, onde o caracter nacional he um tanto expansivo, sympathico e amante da igualdade, o pauperismo he menos maltratado, menos isolado que na Inglaterra. Ahi o orgulho aristocratico, a mais profunda separação das classes, a frieza do caracter nacional tornam a miseria mais dura pela especie de reprovação que lhe lançam. Ha tambem paizes pobres em que o pauperismo he horrivelmente real (o que desmente a phrase de Mr. Buret), em particular a Irlanda. O Irlandez he quasi o escravo de guerra dos tempos antigos, sempre ameaçador, e ao qual o senhor só doma pela fome. Ahi o pauperismo tem sido um recuamento para a barbaria: a devassa de 1835 verificou que o agricultor despendia ahi para sustentar a vida muito menos do que no tempo de Arthur Young, e todos sabem que o ultimo recenseamento apresentou uma diminuição enorme da população.

(8) Eugenio Buret, etc.

(9) Não procuramos denegrir systematicamente o passado: paz ao nosso berço. Não foram nem boas intenções, nem bons caracteres, nem dedicações que faltaram a media idade, foram os meios de acção, a força productiva, a segurança, a liberdade. Para cada seculo, como para cada homem o dever estende-se somente a proporção do poder.

(10) *Condição material das populações agricolas em França no passado.*

(11) Não he ingratidão e desalento sem nome accusar a civilisação moderna por que ainda não pôde dar commodidade segura senão aos seis oitavos daquelles que salvou? Releva esperar: as duas grandes nações que resolveram o problema de *fazer viver* 50 milhões de homens de mais, saberão fazer viver melhor cinco a seis milhões suppondo que seja essa a cifra do pauperismo anglo-francez.

(12) Como a alteração continua do valor monetario teria tornado estes documentos ininteligiveis e incomparaveis entre si, nós os referimos a um padrão mais fixo, dizendo quanto cada salario representa de trigo no preço medio da época. Sabe-se que Ad. Smith em um appendice ao capitulo XI de seu primeiro livro da todos os preços desde 1202.

(13) O senhor Caird.

(14) Vauban calcula em 120 libras ou 180 francos de nossa moeda actual o ganho annual de um tecelão: hoje os officios analogos ganham pelo menos tres vezes mais.

(15) Uma particularidade mui notavel he que apezar da elevação do trigo o pão não he mais caro hoje. O aperfeiçoamento dos processos de trituração e de panificação compensou a differença.

(16) Quem avalia quanto a agricultura ingleza prodigalisa de grãos e de excellentes legumes a sua immensa *população animal*, não pode deixar de rir um pouco daquelles que nos dizem que a Inglaterra não pode nutrir sua população. Deve-se dizer que ella não *quer*, que acha mais vantajoso nutri-la, exigente como he, com sua industria e por via de trocas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

III

Muito nos importa que se não falsifique por exageração o alcance e fim deste estudo. Mostrando que o quinhão do pobre tem augmentado sensivelmente e que para seus filhos mais obscuros a civilisação ha sido boa mãi, não foi nossa intenção enfraquecer o interesse que infunde o pauperismo, nem apresentar seus soffrimentos actuaes como um mal de imaginação e de inveja, suas precisões como exigencias sem limite que toda a concessão tem necessariamente de augmentar. Recordando o passado não quizemos eximir o presente de todo o dever, nem dar um pretexto e um bill de impunidade a sua indifferença. O soccorro tranquillisado pelo nosso optimismo commodo, não podera' de ora em diante cruzar os braços, esperando o infallivel progresso, nem para impor silencio as reclamações dos desgraçados lhe bastara' dizer-lhes: Sois mais ricos do que eram vossos pais, mais ricos do que são hoje os povos atrasados que cobrem ainda metade do globo; vivei como elles.

Semelhantes consequencias estão a mil leguas do nosso pensamento, e nada do que temos dito as auctorisa. Aos nossos olhos as queixas do pobre são tão legitimas como d'antes, e o dever de soccorre-los he igualmente imperioso. Definimos a miseria, a pobreza sentida, *o soffrimento da pobreza*.

Debaixo do ponto de vista de soffrimento sua realidade he sobretudo interna e subjectiva. Não basta avalia-lo por fóra como ja fizemos, segundo seus recursos materiaes ou pelo inventario em cifras de suas posses, he a escala interior de seus desejos que importa referi-lo.

A miseria he o que se julga, e julga-se pela comparação com o seu circuito presente, e não com o seu passado historico que não conhece. Toda a questão de commodidade ou de miseria, sendo no fundo questão de equilibrio ou de desigualdade entre o desejo e o poder, entre as precisões e os meios de satisfacção, apresenta dous lados igualmente dignos de consideração: de uma parte as precisões, de outra os meios de satisfacção. Quando não se levam em conta as variações possiveis do primeiro elemento, quando tem-se o todo das precisões no homem como quantidade definida e constante, nada parece mais simples do que o caminho que convem seguir para chegar ao equilibrio pedido. Se faltam nas massas os meios de satisfacção, desenvolva a civilisação nellas a producção e a riqueza, multiplique de seculo em seculo e espalhe por toda a parte as cousas uteis a' vida; e o sentimento da commodidade succedera' gradual, mas infallivelmente por toda a parte ao do constrangimento e da miseria; mas não: posto que a civilisação haja preenchido seu dever como acabamos de verificar, posto que tenha augmentado por toda a parte o que chamamos a commodidade material e exterior; a commodidade moral e interna não a tem seguido, e a queixa continua a elevar-se como d'antes dos baixos da sociedade.

Porque então? porque as precisões (verdadeiras) desenvolveram-se, e deviam desenvolver-se por toda a parte paralellamente aos meios de satisfacção; por que os dous termos da relação augmentaram as duas bacias da balança carregaram-se ao mesmo tempo. A expansão do desejo no homem faz-se em razão da força adquirida o objecto immediato da aspiração sendo alcançado, não he mais do que um degrau debaixo de seus pés para lançar-se acima, e a mesma força implacavel de progressão que augmenta as condições realisadas de sua vida augmenta-lhe as exigencias.

Desde então he facil comprehender como entre dous elementos simultaneamente progressivos, uma reunião mais completa de cousas uteis e de meios de satisfação de uma parte, e da outra uma reunião de exigencias mais multiplicadas e mais difficeis de satisfazer, a falta de equilibrio tem podido subsistir e até augmentar; como tendo materialmente mais do que dantes as classes pobres acham com razão hoje que falta-lhes tanto e mais do que desejam. Comprehendera' ainda melhor quem quizer observar que ellas não vivem em esphera isolada, mas que movem-se em um circulo comparativamente mais adiantado e mais rico, cujo contacto he eminentemente proprio para excitar nellas o desejo. De facto se as precisões não crescessem nas differentes camadas da sociedade, senão em razão da abastança adquerida por cada uma em particular, e na proporção de seus progressos ja realisados dahi não poderiam resultar effeitos dolorosos; mas em consequencia da mistura e das relações de todas as classes entre si he o desenvolvimento da vida nas regiões superiores que muitas vezes arrebata as classes inferiores em seu turbilhão, e lhes inocula pelo contagio do exemplo seus usos e suas precisões. A influencia estimuladora dessa vizinhança he fatal aos fracos; a quente respiração da riqueza ambiante faz subir prematuramente uma seiva docentia a essas pobres plantas sem raizes solidas; e essa antecipação do desejo ao poder, que em limites moderados constitue a mola salutar da actividade, torna-se pela excessiva intensidade um soffrimento que a quebra e aniquila no desalento. Ora taes são sem duvida as condições perigosas em que o vôo notavel da riqueza e do luxo em certos paizes tem posto as classes obreiras. Seu progresso, embora mui real, empallidece e extingue-se diante do esplendor de um progresso superior. Debalde ellas tem-se adiantado; nesse circulo que tambem adiantou-se subsiste e talvez cresce o contraste de sua inferioridade. E convem notar que para que esse contraste ressaia com intensidade mais dolorosa nem he necessario que se tenha augmentado, como acabamos de dizer, a desigualdade entre as classes ricas e pobres; basta que essa desigualdade seja mais sentida. He o que deve ter resultado sem duvida nenhuma na nossa época da approximação mais intima e da penetração reciproca das diversas classes; e he essa ao meu ver a explicação mais verdadeira do pauperismo moderno.

Seja como fôr, creio que isto faz comprehender sufficientemente como o incommodo e a miseria podem manifestar-se ao mesmo tempo que o progresso, e pelo proprio progresso. Miseria que embora elevada por assim dizer um grão em dignidade, he tão verdadeira, tão digna de interesse e de soccorro como qualquer outro grão inferior: miseria que pode as vezes mesmo apresentar-se com caracteres de privação absoluta igualmente deploraveis. Demais os exemplos apresentam-se em multidão.

Eis-aqui, supponhamos, um camponez que em suas montanhas vivia de cevada e de trigo mourisco, mal vestido e dormindo ao sereno ou em alguma palhoça sobre um montão de fetos. Seu estomago não soffria fome, nem seu corpo frio, ou se o sentia physicamente era só como condição natural e resolutamente aceita da mesma existencia. Transportemo-lo para o meio das nossas cidades ricas; ou alias a industria creando em sua aldea alguma fabrica nova, estabeleça ahi a riqueza, a população e os habitos das cidades. Achando-se nesse circulo novo elle experimenta uma irresistivel expansão da vida, aspira avidamente essa branda atmosphera; seu estomago torna-se mais exigente, seu temperamento activa-se e amollece. Põe-se a viver a principio por imitação, depois por costume, e emfim por necessidade assim como vivem todos em torno delle.

Em poucos mezes a metamorphose he completa: o camponez tornou-se obreiro. Mas para manter-se esse novo circulo he mister energia, intelligencia e tino. Essa existencia deve ser a cada instante adquerida e merecida por uma actividade superior. Ora as faculdades não se desenvolve tão facilmente como as precisões e os habitos. A respeito do trabalho o novo obreiro permanecera' inferior aos seus companheiros; se não pode deixar de ter um salario inferior ou intermittente, e apenas ha diminuição na producção he elle que fica de parte. De sorte que para viver independente com o que ganha nos bons dias, seria mister que voltasse metade do anno a ter o pão trigueiro por alimento, as palhas por leito, os soccos por calçado, etc. Fara' elle assim? Ah! não. A planta que medrou em ricos alegretes e debaixo das vidraças do jardim, morrera' se fôr transportada para baixo da rocha donde foi tirada. O mesmo se dá com o homem transformado pela civilisação. Além de que a fome, o frio, o pão trigueiro e os andrajos, tornaram-se para sua natureza amollecida, verdadeiro soffrimento physico, esse soffrimento he agora contemplado pela sua significação moral: elle sabe seu nome fatal, he *a miseria*, he a inferioridade, o desprezo, a decadencia tanto a seus proprios olhos como aos de todos. Não, salvo se tiver energia rara, elle não se resignara' a isso; a mór parte das vezes lançara' o futuro ao acaso para gozar do presente; quando as illusões começarem a desvanecer-se elle se distrahira' na devassidão, persistira' em viver essa vida impossivel até ao ultimo obolo... E então por não haver tido a força de manter-se em uma condição sem duvida inferior a de seus novos companheiros, mas mui superior ainda a condição de que sahira chegara' em certos momentos a cahir em uma miseria absoluta, e que nem mesmo tera' como outr'ora o recurso do pão trigueiro e do leito de palhas.

Bastaria quasi augmentar os traços principaes deste esboço para caracterisar a especie de perturbação ao mesmo tempo feliz e fatal, produzida na nossa epoca nas massas pelo mesmo movimento que as faz adiantar-se. Empenho por sahir de sua condição, dispertação prematura das precisões por via de contacto e de imitação, desconto das esperanças problematicas do futuro em proveito do gozo presente, não he quasi toda a historia do pauperismo? E note-se o resultado quasi paradoxal dessa situação falsa. Este homem, simples camponez vivia supponhamos, com dez soldos por dia, e vivia sem mendigar nem queixar-se. Como obreiro e ma'o obreiro ganha agora vinte em gra'o medio, e descontados os dias de folga; logo he positivamente mais rico em sua nova posição; seus meios de existencia só ao contacto de um circuito mais adiantado. Eis o progresso. Mas tambem a influencia desse meio desenvolveu ainda mais suas precisões e suas exigencias; elle quiz viver como seus camaradas que ganhavam tres ou quatro francos e chegou assim em um momento dado a achar-se em mizeria absoluta e completa, mais privado de tudo do que quando era mais pobre, e reduzido a estender a mão. Quem quizer generalizar este resultado comprehendera' perfeitamente como podemos dizer e provar que as classes pobres são mais abastadas na nossa epoca do que antigamente, e como de outra parte a estatistica do pauperismo póde acha-los em certos momentos não só em estado de incommodo e de pobreza relativa porem na miseria mais absoluta e mais profunda. Essa apparencia de contradicção desapparece quando observa-se que no ponto de vista do auxilio a estatistica provava somente a situação particular dos maus dias ao passo que temos fallado e deviamos fallar da situação verdadeira e normal, isto he, do termo medio dos bons e maus dias ao mesmo tempo.

Assim pois não resta duvida que a miseria pode resultar de um augmento dos meios de existencia. A' primeira vista he um tanto indignante essa eterna antecipação do desejo que paralysa assim nas massas os effeitos mais sensiveis dos progressos realisados, e mantem apezar do augmento dos recursos um estado de incommodo e de soffrimento. Por isso muitos moralistas tem censurado ao proletario como especie de suicidio o desejo de elevar-se que de uma posição soffrivel o faz cahir muitas vezes na indigencia. Elles inclinam-se para a sociedade e lançam desapiedadamente sobre o individuo toda a responsabilidade dessas miserias de ambições impotentes. A nosso ver dão carga mui pesada ao pobre e mui commoda a' sociedade. As consequencias forçadas de uma situação não devem ser imputadas aquelles que della são victimas. Ora parece-me impossivel que no estado de profunda dependencia em que se acham hoje as classes inferiores, sua tendencia para se elevarem, legitima e necessaria em si, não exceda muitas vezes o limite de seus meios. Temos de uma parte uma corrente immensa que chama-se civilisação, poder, riqueza, intelligencia, pois todas as forças ahi estão reunidas; e abaixo ou antes de traves, individuos isolados entre si, fracos, ignorantes, material e moralmente subordinados, pois he de cima que recebem as leis, opiniões, a sciencia, os instrumentos de trabalho, e o salario. Querer que essas naturezas inferiores resistam a's attracção do circulo poderoso no qual e pelo qual vivem, não he pedir ao satellite que fique no espaço atraz de seu planeta? Assim levada a reboque, a classe proletaria deve fatalmente seguir o movimento em toda a extensão de sua corda, isto he, até ao ultimo e perigoso limite de seus recursos materiaes.

Com effeito, que elemento de resistencia resta ao individuo que quizesse conservar-se aquem dessa tenção extrema? Um somente: seu proprio peso por assim dizer, sua força moral. A força moral de um pobre filho do povo!... He essa força de caniço, esse contra-peso de penna que approuve a certos economistas declarar sufficiente transformando-a em força sobre-humana e de solidez a toda a prova. O obreiro para elles não he nem deve ser mais homem cheio de fraquezas e de erros; he um sabio do Portico. Deve refrear suas paixões, resistir as tentações do exemplo, desprezar os prazeres grosseiros, (e sem duvida ainda mais os prazeres delicados que são mais charos), regular exactamente sua despeza pelo seu salario, prever nos bons dias os dias maos, etc. Exigem delle em uma palavra, toda a sorte de perfeições negativas e de virtudes senis, que por parentheses, bem poderiam não valer cousa nenhuma o principio de trabalho, os jovens e energicos defeitos de nossos proletarios, o attractivo da novidade, a impaciencia de chegar, a audacia contra o desconhecido, todo esse ardor louco e prodigo que so alcança o fim excedendo-a, e que só he forte para o mal, por que he dez vezes forte para o melhor. Na verdade, he fazer muito pouco caso das imperfeições da natureza humana. Se a população obreira formasse um todo, um corpo organisado relativamente a' politica, a' moral, ou a' industria em grupos poderosos e autonomos, então sem duvida se poderia pedir-lhe em sua acção alguma cousa desse caracter varonil e dessas virtudes severas porque um todo he sempre superior aos seus elementos, porque uma personalidade collectiva que tem interesses vastos, fim elevado e permanente, he por isso mesmo previdente e calculadora. Todas as vezes que os obreiros são reunidos em corpo, quer por fórma de associação, quer pelos costumes e idioma, como os saboianos nas nossas cidades grandes, tem-se reconhecido facilmente quanto caracter lhes da' só o facto de sua reunião. Mas espalhados como as vezes ordinariamente, as classes inferiores permanecem ainda em estado de *menores*. He impossivel que não sejam um tanto como os meninos, desperdiçados, avidas de gozos physicos, absortas no momento presente; como os meninos tambem não podem ter em seus desvios mais graves senão meia responsabilidade, compete a' sociedade que as tem debaixo de sua tutela protege-las e dirigi-las emquanto não as emancipa.

Sejamos de boa fé. O povo não póde ser senão o que temos dito. Queremos que conserve-se na sua esphera, que resigne-se a' sua sorte humilde, que seja estoico contra os gozos, desdenhoso das riquezas? São esses os principios que nosso exemplo e nossas lições lhe tem infundido?

Quem he que lhe tem pregado o culto da abastança, a ardente procuração da riqueza, de que lembramo-nos um tanto tarde de accusa-lo?

Quem veio atormenta-lo em sua appathia, escarnecer de sua ignorancia, e perturbar-lhe a rotina?

Quem he que lhe tem gritado em todos os tons: Anima-te e enriquece? Nossa civilisação vista debaixo he outra cousa senão um systema gigantesco e permanente de tentações?—tentações na ostentação sumptuosa de cada uma de suas descobertas, tentações no luxo que faz brilhar por fóra, tentações nas fabricas e nas estradas de ferro que lança no meio dos campos mais esquecidos, tentações no charlatanismo de seus annuncios e de suas reclamações, no tumulo de suas reuniões, em torno dos enriquecidos da vespera. Por toda a parte he despertando o desejo que elle tem despertado a actividade, he pelo ardente excitamento das precisões que tem aquecido o trabalho a todo o vapor. Tem embriagado de ambição seus exercitos de trabalhadores assim como embriagam-se os recrutas no momento do fogo para lança-los ao assalto do impossivel.

Devemos reconhecer que o exito tem sido magnifico: nada tem resistido ao seu arrojo. E agora tentaria elle renegar seu principio ou recusar-lhe as consequencias! E quando se mostra os feridos e moribundos que cobrem as brechas, lavaria friamente as mãos em seu sangue dizendo que nada promettera senão aos fortes e que os fracos deviam ter ficado em casa! Não, não se tem assim o proveito de uma grande politica sem ter tambem a carga. Fostes vós que offerecestes ao povo o fructo prohibido. Não lhe pregueis hypocritamente a volta impossivel para o Edem da ignorancia: queda ou progresso, o passo está dado, e a porta fechada. As tribus a quem prometteste a terra de Chanaan não voltaram para o Egypto; compete-vos fazê-la atravessar o deserto. As aspirações que animastes deveis satisfazer segundo o possivel, aos soffrimentos que são obra vossa, deveis dar remedio.

Sobre esta questão, como sobre tantas ha na sociedade moderna uma hesitação assaz triste; vê-se que ella agita-se entre o passado e o futuro, entre suas tradições e seus instinctos novos. Ora parece convidar fraternidade os pobres ao seu banquete, ora recua e fecha repentinamente a porta a multidão de convidados que ameaça o mesquinhar sua parte. Tem temeridades sem convicção seguidas de cobardias que nega no momento seguinte: Sentindo que deve fazer alguma cousa procura deminuir seu dever, regatear sua intervenção, e só empenhar sua assignatura com prudencia. Sua opulencia ainda muito nova conservou da pobreza de hontem a sovinaria; ella he um tanto como os camponezes enriquecidos, que sendo millionarios continuam por habito a guardar o toucinho debaixo de chave, e a cortar escaçadamente o pão dos servos. Bem entendido, não fallamos aqui da beneficencia pratica nem das esmolas, fallamos de systemas, de idéas organicas, de partidos tomados, de elevar ou de conter as massas.

Consentiriam ainda em garantir ao trabalho uma especie de grão minimo de existencia definido e fixado para todo o sempre, assim como marca-se ao boi uma ração de forragem; mas o desenvolvimento das precisões, mas a invasão das idéas de commodidade, mas a alta progressiva das condições da vida ordinaria, mas a extincção das linhas de demarcação e a confusão das classes... todos esses desconhecidos fazem medo e sob pretexto de impotencia resistem-lhe.

Cremos que a sociedade pode e deve fazer as cousas mais largamente. Convem que eleve continuamente esse grão minimo de existencia a medida do progresso geral; do contrario a civilisação não tem um alvo, e sua propria riqueza a conduz ao abismo. Deve-se reconhecer com franqueza que toda a precisão vivamente sentida nas massas he precisão verdadeira, todo o habito que se generalisa he necessidade, toda a commodidade de uso corrente e commum uma especie de direito. De facto não ha em cada progresso da humanidade uma parte que pertence a todos porque todos sem o querer e mesmo sem o saber contribuiram para o progresso? E a accumulação de todas essas parcellas nesse fundo commum que augmentado de idade em idade forma o patrimonio inalienavel de toda a raça, não da a todo o homem de tal geração e de tal epoca um direito de participar da superioridade de existencia dessa epoca e dessa geração? Seja como for, a tendencia das ultimas classes a remontar ao nivel da vida geral parece-nos tão natural e legitima que de boa vontade lhes desculpamos os desvios infelizes. Em vez de condemnar desde a primeira queda como criminosos aquelles que esse arrojo lançou na miseria, pedimos que sejam levantados e tratados como feridos que poderão ser depois soldados excellentes. Em lugar de carregar de ferros esses escravos relapsos da pobreza pensamos que bastara' a mór parte das vezes estender-lhes a mão a proposito para que outra revolta mais feliz os liberte para sempre. Parece-nos emfim que para uma sociedade rica, bem como a nossa e habil em tirar proveito de todas as suas forças vivas, o auxilio dirigido com intelligencia e animo pode ser boa especulação antes do que dever imperioso.

Temos dito bastante para fazermos comprehender como o desenvolvimento da commodidade material nas classes pobres ainda que fosse dez vezes mais notavel do que he, não poderia diminuir a nosso ver o interesse que merece sua posição inferior e o grande dever de auxilio ou antes de solidariedade que lhe esta' unido. Resumamos nosso pensamento, que deixamos espraiar-se um pouco neste terceiro paragrapho:

A situação das classes pobres pode ser considerada debaixo de dous aspectos differentes: em relação ao passado ou em relação ao presente.

Para medir no ponto de vista historico o caminho percorrido pela classe pobre, e examinar sua evolução economica especial tivemos de separa-la do circulo movel de que faz parte, e compara-la de uma epoca a outra somente comsigo mesma. Foi procedendo assim que reconhecemos que ha nella um progresso real e notavel nas condições materiaes da existencia. Dissemos: *a miseria, a privação physica, exteriormente mensuravel tem diminuido.*

Pelo contrario para avaliar o estado da classe pobre no ponto de vista de suas precisões, do sentimento que tem de sua posição, e do auxilio que lhe he devido, não tinhamos mais de occupar-nos do passado, o qual não existia mais para ella: porem só do presente que forma sua atmosphera, do estado muito adiantado do circulo em que se move, e cujas idéas e aspirações necessariamente reflecte. Ora nesse novo ponto de comparação a situação he inteiramente diversa. Pensamos que *o soffrimento da miseria não tem diminuido sensivelmente* e que o contraste da abastança da classe superior deve ser sentido tão dolorosamente como sempre pela classe inferior, ainda que seja por causa da approximação mais intima das duas classes. "Sem discutir o merecimento do que se tem feito para abrandar essa desigualdade, nossa opinião he que ainda não se fez bastante e que no estado actual da população obreira acha-se empenhada mui seriamente a responsabilidade de todo o corpo social.

A consequencia desse duplo ponto de vista he que podemos pôr a animação do lado do dever, e duplicar o dever mesmo pela certeza do bom exito. A civilisação tem o saber e sem o procurar, diminuido o mal que a inquieta hoje; saiba ella e queira resolutamente, poderosa como he, e ha de faze-lo desapparecer algum dia. O passado torna-se garantia do futuro, impõe-lhe o dever com a possibilidade. A riquezeza obriga!

Não dizemos com os optimistas: o mal desapparecera' por si mesmo. Tão pouco dizemos com os desesperados: o mal he mais forte que os remedios. Tanto o excesso de confiança como o desalento produzem a immobilidade. Não: o navio fazia agua e affirmava-se que ella não cessava de subir. Segundo uns não restava mais do que cubrir a cabeça e fazer a ultima oração; segundo outros convinha quanto antes despedaçar o navio para fazer uma jangada dos destroços. Tomamos o trabalho de ir medir a agua no porão, e declaramos (convidando a gente do officio a verificar nossa asserção) que a agua abaixára, que o navio he solido, que as bombas acham-se em bom estado, e que basta que haja braços e vontade para sahir da difficuldade. Isso pareceu-nos valer a pena de ser dito, porque apresentava-se essa pretendida aggravação do pauperismo como negação formal da lei do progresso, porque com esse espantalho perturbavam-se os espiritos, e chegavam a perguntar se convinha caminhar ousadamente na estrada aberta pelos seus antecessores, ou voltar a passos apressados, ou lançar-se repentinamente de um lado no acaso mortal das tentativas. Foi sobretudo para tirar essas duvidas e acabar essas hesitações que atacamos a *illusão dos progressos da miseria*.

Porque a propria illusão não he cousa grave nem mesmo anomalia; pelo contrario essa especie de medo retrospectivo de um perigo meio passado he assas commum, e ha muitos outros pontos sobre os quaes nossa epoca engana-se, e calumnia-se de boa fé! A humanidade em sua luta eterna com o mal assemelha-se a Jacob que combateu de noite com um inimigo desconhecido, e que ficando vencedor ao romper do dia, reconhece repentinamente o anjo do Senhor e prostra-se assustado. Esse periodo de medo e de hesitação he por toda a parte de algum modo *o segundo momento* do progresso: — *initium sapientiae timor*. Com effeito, o mal permanece a principio forçosamente, desapercebido porque esta' por toda a parte e confundido na massa; só começa a ser *distinguido* porque *separa-se*. Ora, se a intelligencia humana não he mentira, se o sentimento do bom e do justo tem um fim, o mal não *separa-se*, senão para *eliminar-se*.

(*Revue Contemporaine.*)

Publicações a pedido.

O abaixo assignado, parocho collado desta freguezia da cidade da Fortaleza do Ceará, com mais alguns sacerdotes desta capital; a saber: os reverendos Srs. Hypolito Gomes Brazil, José Candido da Guerra Passos, Antonio Pereira de Alencar, Joaquim Pereira do Alencar, e conego Antonio de Castro e Silva, pretendem no dia 19 deste mez, pelas 9 horas da manhãa, na Igreja matriz, cantar um memento, as suas expensas, e das seus collegas sacerdotes acima mencionados, por alma dos bravos dos exercitos alliados, que na Crimea tem succumbido, desde a batalha do Alma até o glorioso feito d'armas da tomada da torre de Malakoff. Cobertos de gloria sobre a terra, esses bravos merecem no ceo os votos, e os suffragios de todos aquelles, que simpathisam com a independencia, e liberdade das nações. Convida por tanto o abaixo assignado a todas as autoridades, empregados publicos, officiaes de 1ª linha, da guarda nacional, e a todas as pessoas gradas desta capital para que honrem com sua presença este acto de piedade, e religião ajudando a levar ao throno do Altissimo as vozes dos Levitas sagrados, pelo repouso e descanço eterno de tantos bravos cuja memoria fara sempre a honra e a gloria de sua patria. Fortaleza 12 de outubro de 1855.

O vigario, Carlos A. P. de Alencar.
(*Cearense.*)

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se retirado hoje desta assembléa provincial os Srs. deputados Manoel Roque Jorge Ribeiro, Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Antonio Pimenta de Magalhães, Dr. Marcos Pereira de Sales, Dr. Francisco da Silva Castro, Pedro Honorato Corrêa de Miranda, Conego Manoel José de Siqueira Mendes, Joaquim Mariano de Lemos, Miguel Antonio Pinto Guimarães, Dr. José Ferreira Cantão, Manoel Antonio Rodrigues, Dr. Antonio Gonçalves Nunes, Padre Prudencio José das Mercês Tavares, Conego Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja, e Francisco Antonio da Costa, declarando que assim procediam em virtude do Sr. deputado Penna ter feito um requerimento sobre a eleição da mesa, que não foi admittido a discussão pelo presidente da assembléa, por ser materia vencida, decisão esta da qual, appellando para a casa não foi pelo mesmo presidente aceito o recurso; e não ficando com assento senão os treze Srs. deputados, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, Dr. José da Gama Malcher, Dr. Tito Franco de Almeida, Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Dr. João Maria de Moraes, José Joaquim da Gama e Silva, Dr. João Baptista Passos, Dr. José de Araujo Rozo Danim, Dr. João Lourenço Paes de Souza, José Coelho da Motta, João Diogo Clemente Malcher, Padre Lazaro Pinto Moreira Lessa e Dr. José Paes de Souza, que não constituem casa para funccionar na fórma do regimento, tomou esta mesa a providencia de chamar quinze Srs. supplentes dos que possam mais promptamente comparecer, para assim a assembléa poder continuar regularmente nos seus trabalhos, visto como, apenas principia a discutir as leis mais importantes, como são as do orçamento, restando ja mui poucos dias de sessão; pelo que leva ao conhecimento de V. Exc. esta occurrencia, a fim de dar as ordens do estillo.

Deos guarde a V. Exc. Paço da assembléa legislativa provincial do Grão-Pará 6 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente desta provincia.—João Maria de Moraes, presidente, José Joaquim da Gama e Silva, primeiro secretario, Tito Franco de Almeida, segundo secretario.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio que acaba de me ser dirigido pela mesa dessa assembléa, communicando, que tendo-se retirado 15 senhores deputados em consequencia de não ter sido admittido a discussão um requerimento apresentado por um delles, ficando somente 13 senhores deputados, numero com o qual a assembléa não pode funccionar, tomara a mesa a deliberação de convocar quinze supplentes, para poder continuar em seus trabalhos.

Em resposta cumpre-me dizer a V. S. para fazer constar a mesa, que tendo noticia de que os Srs. membros que retiraram-se da casa voltam amanhãa para tratar do mesmo negocio que ficara hoje suspenso, aguardo a decisão para então dar as providencias segundo a mesa informar.

Deos guarde a V. S.—Palacio do governo da provincia do Pará 6 de dezembro de 1855.—*Sebastião do Rego Barros.*—Illm. Sr. Dr. João Maria de Moraes, presidente da assembléa legislativa provincial.

Illm. e Exm. Sr.—Os abaixo assignados, membros proprietarios, e um delles primeiro supplente, da assembléa legislativa desta provincia, julgam do seu dever trazer ao alto conhecimento de V. Exc. que tem de sanccionar os actos legislativos da mesma assembléa, pela a attribuição, que lhe confere o acto addicional, a occurrencia, que teve lugar na sessão de hoje.

Foi apresentado pelo deputado Antonio Ricardo de Carvalho Penna, o seguinte requerimento:

Tendo sido eleita a mesa, que se acha funccionando, em uma hypothese não prevista no regimento desta assembléa, qual de não existirem na casa membros (em numero sufficiente) com votos para os cargos della, pelo que apparecera o inconveniente necessidade, de remover-se tal inconveniente, que obstava o andamento dos seus trabalhos, procedendo-se por esse motivo a eleição da dita mesa, requeiro que esta assembléa delibere: 1. se a mesa, que está funccionando deve ser considerada interina e validos os seus actos: —2. se a mesa constitucionalmente eleita deve assumir o exercicio de suas funcções, visto que se acham presentes os seus membros.

O presidente da mesa, que esta funccionando, declarou que a materia daquelle requerimento ja era negocio vencido, e por isso o não sujeitava ao conhecimento da assembléa. Cumpre porem notar aqui, que o negocio nunca foi considerado, e decidido pela forma precisada naquelle requerimento, e segundo as razões verbalmente expendidas pelo deputado Penna, que mostrou a necessidade de se estabelecer uma regra para casos identicos.

A' vista de tal decisão recorreo o mesmo deputado para a assembléa na forma do art. 168 do regimento da casa, afim della decidir definitivamente.

Declarou então aquelle presidente, sem que ainda tivesse sido enviado o recurso á mesa, que não o admittia, nem o sujeitava a decisão definitiva da assembléa.

Em tae circumstancias entenderam os signatarios, que deviam retirar-se da sessão, declarando o deputado Penna, que praticavam este acto, da retirada, unicamente como meio mais prudente para dar lugar ao dito presidente de reflectir com calma e fazer uso da sua razão em forma o obedecer as disposições do regimento, e não usurpar as attribuições da assembléa, para quem recorreram os signatarios, usando do direito, que lhes confere o ja citado art. 168 do regimento.

Estão dispostos os signatarios a comparecerem todos os dias as sessões, e a procederem da mesma forma, ate que o tempo, a reflexão, e o respeito devido as leis encaminhem o dito presidente a cumprir com o seu dever.

Deos guarde a V. Exc.—Pará 6 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, muito digno presidente da provincia.

« Dr. Francisco da Silva Castro, Miguel Antonio Pinto Guimarães, Dr. José Ferreira Cantão, Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Padre Prudencio José das Mercês Tavares, Conego Manoel José de Siqueira Mendes, Conego Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja, Manoel Roque Jorge Ribeiro, Pedro Honorato Corrêa de Miranda, Francisco Antonio da Costa, Joaquim Mariano de Lemos, Antonio Gonçalves Nunes, Manoel Antonio Rodrigues, Antonio Pimenta de Magalhães, Dr. Marcos Pereira de Sales.

Illm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que me dirigiram 15 senhores deputados a assembléa legislativa desta provincia em data de hontem, communicando-me que em consequencia de não aceitar o presidente da assembléa para submetter a sua decisão um requerimento apresentado pelo Sr. deputado Antonio Ricardo de Carvalho Penna, retiraram-se da casa todos os Srs. deputados, signatarios do referido officio, declarando então o Sr. deputado Penna, que praticavam esse acto como meio mais prudente, mas que compareceriam as seguintes sessões, etc, etc.

V. S. como primeiro signatario do officio a que respondo, levara' ao conhecimento de seus collegas que esta presidencia fica inteirada de taes occurrencias, mas que lhe he muito desagradavel o estado de desharmonia em que se acham os dous lados da assembléa, e muito principalmente provindo dahi a paralisação de seus trabalhos, do que resultara grave damno aos negocios publicos.

Deos guarde a V. S.—Palacio do governo da provincia do Pará 7 de dezembro de 1855.—*Sebastião do Rego Barros.*—Illm. Sr. Dr. Francisco da Silva Castro.

(*Treze de Maio.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—29 1/2 d. lettra de fóra e pequena quantia.
Desconto de lettras—1 1/4 % ao mez.
Assucar somenos—2$800 por arroba com sacco.
Assucar mascavado—2$300 e 2$480 com sacco.
Cambio sobre Londres—29 d. 60 dpv.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 29 a 29 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . . 226:183$627
Idem do dia 16. . . . . . 20:011$785
246:195$412

Descarregam hoje 17 de janeiro.
Barca americana—*Minesota*—breu.
Barca portugueza—*Constante*—mercadorias.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—mercadorias.
Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhao.
Brigue inglez—*Cometly*—carvão.
Brigue inglez—*Amethyst*—mercadorias.
Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalhao.

IMPORTAÇÃO'.

Brigue inglez *Walter Baine*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:
2,860 barricas bacalha'o; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 49:258$393
Idem do dia 16. . . . . . 7:254$558
56:512$951

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 2:663$945
Idem do dia 16 . . . . . . 274$076
2:938$021

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE JANEIRO DE 1856.

Marselha—Barca franceza «La France», Viuva Amorim & Filho, 550 saccos assucar mascavado, e 950 ditos de dito branco.
Liverpool—Barca ingleza «Tow of Liverpool», Johnston Pater & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «George», Lasserre & Tepfres, 1,000 saccos idem.
Falmouth—Brigue inglez «Sarah», James Ryder & Companhia, 1,500 saccos idem.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos & Companhia, 12 taboas de costado e 6 pranchões de amarello.
Lisboa—Barca portugueza «Experiencia», Manoel Ignacio de Oliveira, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Hamburgo—Brigue inglez «Freends», Monsen & Vinassa, 2,500 pontas de boi.
Genova—Polaca sarda «Rachaelina», Basto & Lemos, 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Queen of the Tones», James Ryder & Companhia, 1,050 saccos idem.
Lisboa—Brigue «Imperador», Novaes & Companhia, 90 quartolas mel.
Falmouth—Brigue sueco «Diademe», Mc. Calmont & Companhia, 240 saccos assucar branco e mascavado.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca 5 pipas aguardente.
Valparaizo — Barca ingleza «Eliza Handso», Johnston Pater & Companhia, 1,000 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Gustave», Cals Irmãos, 500 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue sardo «Passa quel tempo Encaes», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos idem.
Liverpool—Barca ingleza «Floating Clouds», Johnston Pater & Companhia, 800 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Chasseur», S. O. Bieber & Companhia, 900 saccos idem.
Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», C. J. Astley, 1,200 saccos idem.

Exportacao'.

Falmouth, brigue inglez «Esther Anna», de 289 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.
Pago de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 29 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 150 alqueires sal, 12 saccos bolacha.
Aracaty, hiate brasileiro «Aragão», de 34 toneladas, conduzio o seguinte: — 34 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 9 barricas assucar.
Rio de Janeiro, barca brasileira «Ipojuca», de 275 toneladas, conduzio o seguinte: — 88 pipas aguardente, 39 ditas espirito, 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar, 253 ditos milho, 500 meios vaquetas, 3,000 cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 9:159$409
Idem do dia 16. . . . . . 532$811
9:692$220

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 49:565$361
Idem do dia 16. . . . . . 4:593$939
54:159$300

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Marselha—36 dias, brigue francez «Marechal Exelmans», de 212 toneladas, capitão Larrie Jean, equipagem 10, carga vinho e mais generos: a S. O. Bieber & Companhia.
Rio de Janeiro—13 dias, hiate americano «Nahum Stetson», de 175 toneladas, capitão John Perry, equipagem 7, em lastro; a Henry Forster & Companhia. Seguio para West Indies.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos Ayres por Montevidéo—Brigue dinamarquez «Anna Catharina», capitão P. Mahzen, carga assucar.
Rio de Janeiro—Barca brasileira «Ipojuca», capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Joaquim Pereira Constantino, Bento Fernandes Cazula, e 8 escravos a entregar.
Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga sal.
Acaracú—Hiate brasileiro «Aragão», mestre José Francisco de Souza, carga fazendas e mais generos.

Editaes.

— O fiscal da freguezia de San José, avisa a todos os proprietarios da referida freguezia que, na conformidade do art. 1 da postura addicional de 20 de novembro de 1855, tem nesta data marcado o prazo de 15 dias, para serem caiadas e pintadas as casas habitadas, que necessitarem disso, e que findo o prazo serão multados em 10$000 rs. de conformidade com o mesmo artigo. — O fiscal, João José de Moraes.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos os proprietarios da referida freguezia, as disposições do artigo abaixo transcripto da postura addicional em vigor.

Postura addicional de 20 de novembro de 1855.

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes; o proprietario que assim o não fizer será advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcará 15 dias para faze-lo, e não o fazendo será multado em 10$, e o concerto feito a sua custa immediatamente. Outro sim faz publico o mesmo fiscal, que tem nesta data marcado o prazo de 15 dias para o devido cumprimento do citado artigo, e que findo o mencionado prazo, os que não houverem cumprido fará lavrar termo da infracção para a multa decretada pelo referido artigo. O que faz publico para que jamais appareça ignorancia. Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 16 de janeiro de 1856. —O fiscal, Ignacio José Pinto.

Declarações.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

O Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, na conformidade dos annos passados, tem facultado que na presente quaresma, desde o dia 10 de fevereiro (exceptuados os dias 13 do dito mez, as sextas-feiras e sabbados, e toda a semana santa) se possa comer carne uma vez ao dia, observando-se todavia o preceito do ejum. Palacio da Soledade 16 de janeiro de 1856.—O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor *Marquez de Olinda* para os portos de Goianna, Parahiba, Natal, Ceará e Maranhão, fecham-se amanhãa (18) as 9 horas do dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes, 305; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,525; aniagem ou estopa, varas 153; botões convexos de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4,270; ditos com o mesmo numero e de 5 ditas de dito, 3,050; casemira encarnada, covados 63; colcheies, pares 305; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 1,220; hollanda de forro, covados 1,183; oleado para debrum, ditos 16; panno preto para polainas, ditos 79; brim branco lizo para fardetas e calças, varas 1,552; algodãozinho para camisas, ditas 790; botões grandes de osso, grozas 34 e 1/2; ditos pequenos de dito, ditas 20; ditos pretos de dito, ditas 39; sapatos, pares 632; panno azul para capotes, covados 1,548; colcheies para ditos, pares 258; baeta para forro, covados 903; botões grandes de massa, duzias 159; esteiras, 316.

Para provimento dos armazens.

Pennas de ganço, centos 8; obreias, maços 10.

Officinas de 4.ª classe.

Zinco em barras, arrobas 4.

Ditas de 5.ª dita.

Brochas para sapateiro, milheiros 4.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto da 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 5 % todos os que deixaram de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará, com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes:

Grammatica allemãa de Fries.

Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.

Diccionario francez allemão e allemão francez — de Thibaut.

Augusto Stober — collecção de peças allemãas— segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante está aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria do gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura, e 20 a 22 palmos de comprimento, duzias 14; mão-travessas de louro de 22 a 24 palmos de comprimento 83; costados de oiticica 8; parafusos para bancos de carpina 12; formões de aço sortidos, duzias 12; goivas de aço sortidas, ditas 6; verrumas sortidas, ditas 6; badames de 1/2 polegada a 1/4 ditas 3; enchos de fuzil 12; compaços direitos de 6 a 10 polegadas 12; pua com os competentes ferros 1; trado de 3/4 de polegada 1; dito de 1/2 dita 1; serras de mão de 34 polegadas de comprimento 3; ditas de dito de 22 ditas de dito 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Bailes mascarados a 2 e 4 de fevereiro.

A direcção convida aos senhores associados para apresentarem suas propostas de convites até o dia 21 do corrente mez, no mesmo theatro, das 3 para 4 horas da tarde, ou ao secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA LISBOA

pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador»: para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constantes», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Revett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora, não se receberá embrulho algum.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA O ARACATY

segue no dia 19 do corrente o hiate «Capibaribe»: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA Pernambucana.

A direcção da Companhia Pernambucana avisa aos Srs. passageiros que o vapor *Marquez de Olinda* parte para os portos do norte no dia 18, as 9 horas da manhãa.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouco, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa: terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo, bem como uma excellente mobilia e diversos objectos para casa de familia, pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra da provincia, os quaes se venderão sem limite de preço algum, ao meio dia em ponto.

— João Keller & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em presença dos Illms. Srs. consul da França e de Hamburgo, ou de seus chancelleres, de L. n. 349, uma caixa contendo 624 1/2 duzias de lenços de cassa estampados, e de JKSB n. 63 uma dita contendo 240 cortes de vestidos de cambraia, tendo estas fazendas sido avariadas a bordo do navio francez *Emma e Mathilde*, capitão Houdet, durante sua recente viagem procedente do Havre com destino a este porto: sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

— Bastos & Lemos, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de uma porção de caixas de massas, vindas ultimamente de Genova, e de porção de figos em caixas e ceiras, chegados pelo ultimo navio de Malaga; quinta-feira, 17 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Não sendo possivel festejar-se no dia 20 do corrente ao martyr S. Sebastião, advogado contra a peste, a mesa actual resolveu mandar cantar uma ladainha ao mesmo santo, no referido dia, pelas 7 horas da noite: e convida ao respeitavel publico a assistir este acto, para conjuncto implorarmos que nos livre da peste que nos ameaça: e então sera designado o dia para a sua festa. — José Jeronymo Correia, thesoureiro.

— Precisa-se na botica da praça da Boa-Vista n. 32, de um homem livre ou escravo, para o trabalho da mesma botica: quem se quizer sujeitar appareça na mesma botica para tratar.

— Os abaixo assignados apressam-se em declarar que a poesia publicada no *Diario* de terça-feira, 15 do corrente, com o titulo A esphera, e assignada com as iniciaes G. C. não pertence a nenhum delles.— Antonio Baptista Gitirana Costa, Francisco José Fernandes Gitirana.

— Roga-se a quem achou uma argolinha de camapheu que se perdeu nesta cidade, haja de leva-la ao aterro da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado n. 3, que sera gratificado.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na travessa da Concordia, taberna junto a cadeia nova se dira quem precisa.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma das melhores lojas do Pilar das Alagoas; a tratar na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, [illegible] qualidades para a collocação de retratos.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, na cidade de Sobral, provincia do [illegible]

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 19, proprio para escriptorio: a tratar na loja da mesma.

— O abaixo assignado, estando de posse da barcaça *Sociedade Feliz*, pertencente ao Sr. Caetano do Rego Toscano, para usufrui-la e do rendimento pagar-se do dinheiro que emprestou ao dito Toscano, como consta dos titulos que estão apensos aos autos de execução de sentença que contra o mesmo promovia pelo juizo do civel desta cidade do Recife, escrivão Baptista, faz publico que a referida barcaça naufragou e perdeu-se na barra de Suape, como consta do documento que tem em seu poder. Recife 16 de janeiro de 1856. —José Cesar de Vasconcellos.

— Desappareceu terça-feira, 15 do corrente, as 9 horas da noite, da rua do Sebo n. 52, um moleque de nome Jose, com os signaes seguintes: idade 12 annos, rosto oval, côr quasi preta, andar banzeiro, pés alguma cousa apalhetados, e parece que com falta de unhas proveniente de bobas e bichos que teve em pequeno, tem umas lepras seccas na cabeça; levou chapeo de palha, camisa, suppõe-se que de madapolão, velha, e calça de algodãozinho azul: portanto roga-se a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a casa acima indicada, que sera generosamente recompensado. Ha probabilidade de que tenha sido seduzido ou esteja occulto, caso isto se verifique, o abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem quer que for, que tão vilmente houver praticado.

Joaquim Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

— Precisa-se de uma preta para cozinhar e comprar: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Manoel Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do engenho Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, suppõe nada dever a pessoa alguma a excepção da renda do dito engenho, que se ha de vencer do anno de 1857 em diante; porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta legalisada ao seu correspondente, na rua da Guia n. 64, primeiro andar, ou no referido engenho Agua-Fria, e isto no prazo de 8 dias.

— Anda fugido desde 15 de dezembro findo um mulatinho claro, de nome Romão, de idade 14 annos, levando calça de riscadinho, camisa de algodãozinho e chapeo de palha já usado, tem falta de um dente na frente; tem sido visto pelos fundos dos sitios do Hospicio, Santo Amaro, e mesmo se lavando e pescando para essas bandas; suppõe-se estar em companhia de alguem a titulo de forro: quem o apprehender, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

— Responde-se ao annuncio do juiz de paz mais votado da freguezia de S. José do Recife, publicado no *Diario* de hontem, que não lhe compete o exercicio do mesmo cargo no corrente anno, e sim ao abaixo assignado, que preenche a vaga deixada pelo juiz eleito para o 4.º anno. Ao annunciante só competiria semelhante exercicio se estivesse esgotado a lista dos 4 votados, segundo a doutrina do aviso n. 83 de 13 de julho de 1843, ou impedido o 4.º juiz. Uma decisão, consta, que já foi dada neste sentido ao annunciante pelo Exm. governo da provincia.

Manoel Ferreira Accioli.

— Precisa-se de um enfermeiro: na rua do Nogueira n. 39.

A QUEM INTERESSAR.

Avisa-se que a rifa do cabriolet que corria com a segunda loteria de janeiro desta provincia, fica espaçada para a segunda de fevereiro do corrente anno; assim como fica sem effeito o bilhete n. 1751 a 1775 e de 4251 a 4275, por se ter desencaminhado.

— Precisa-se alugar uma crioula que saiba perfeitamente engommar: quem estiver neste caso, dirija-se a rua Nova n. 71.

—O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel José de Souza Santos, negociante na praça do Rio de Janeiro, socio e liquidatario da firma de Santos Ferreira & C., se digne dar-lhe conta do seu escravo Bento, que foi remettido a mesma casa Ferreira & C., em 21 de janeiro do anno proximo passado, no brigue RECIFE, para ser vendido por conta do abaixo assignado, ou de lhe mandar documento legal de obito, alia's tera' de ser chamado a juizo para satisfazer ao abaixo assignado a importancia do dito escravo, pois que a sua ultima carta em 31 de agosto, em que lhe participa a morte do escravo no hospital de Santa Isabel, em 28 de julho, discorda com as suas cartas anteriores e principalmente com as de 31 de julho e 15 de agosto, em que participa ficara entregar os escravos do abaixo assignado a Alves & Simões, assim como com a conta corrente que acompanha a carta de 31 d'agosto, onde da' em conta comedorias e despezas com o escravo até 14 de agosto, o que faz o abaixo assignado ficar duvidoso: o abaixo assignado faz o presente annuncio, porque debalde tem escripto ao Sr. Souza Santos pedindo-lhe certidão de obito do dito escravo, e nenhuma resposta tem recebido neste ponto —José da Fonseca Silva.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, apromptam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e lugares de desembarque.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

Gratuito para os pobres.

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMŒOPATHICO, preservativo e curativo da *cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. . . . . . [illegible]

[illegible]

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO,
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, em quanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desta'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do tradutor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, amadita de 39 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

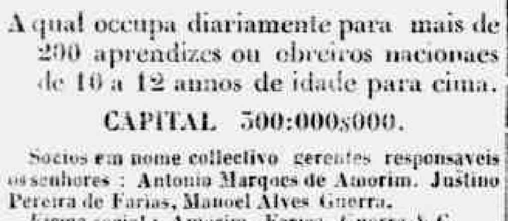
OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores : Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social : Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que dezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão :

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, além do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— José F. de Oliveira continúa dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvelo pelo adiantamento dos mesmos : a tratar na rua do Cotovello n. 125.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz preciso liquidar seus negocios ; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Apromptam-se encommendas para enchimentos de aguardente, espirito e azeite : os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, que ahi acharão com quem tratar e e lhe farão ver as vantagens que tem.

—Precisa-se alugar um preto ou preta ainda mesmo não sendo moço, mas que sirva para todo o serviço : na rua da Cadeia Velha n. 45.

—Precisa-se de um official de alfaiate, para contra-mestre da mesma arte : na rua da Madre de Deos n. 50, primeiro andar.

— Contrata-se um trabalhador para maseira : na rua Direita n. 69, ou no Monteiro com o Brito.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Firmino José de Oliveira, juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Antonio, dá audiencias nas terças e sextas de todas as semanas, as 3 e meia horas da tarde, em casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se do Rio de Janeiro o vapor portuguez D. PEDRO II, conductor das listas da loteria 18ª da casa de correcção ; ainda se acha a venda um pequeno numero de bilhetes: os premios são pagos ao receber das listas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhã até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante ; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros ; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Na rua do Collegio, armazem n. 15 da-se 20$ a quem inculcar uma ama de leite forra ou captiva que tenha bom leite e boas qualidades.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo : em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino ; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia : a tratar na rua da Cruz n. 15.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges : os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Manoel Emigdio de Medeiros, cidadão portuguez, retira-se para fora do imperio.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas para este fim ; procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cozinhar e engommar ; na rua dos Guararapes n. 36.

No's abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio desta praça, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas lojas de chapéos sitas na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, que giravam debaixo da firma social de Rego & Araujo, ficando o ex-socio Rego, responsavel pelo activo e passivo da extincta firma, isto desde o 1º de janeiro do corrente. Recife 12 de janeiro de 1856.—João Baptista do Rego.—Placido José do Rego Araujo.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio ; Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se de um criado : a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Os Srs. foreiros que se acham a dever a irmandade de S. Pedro, queiram satisfazer os seus debitos até o dia 3 de fevereiro, e desta data em diante serão judicialmente cobrados.—Padre João José da Costa Ribeiro, procurador dos foros.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, dando-se bom ordenado, um ou dous escravos para a mesma : nas Cinco Pontas, padaria e refinação n. 106.

— O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, declara ao publico que a matricula da sua aula está aberta do dia 15 do corrente em diante : na casa de sua residencia, no largo do Terço n. 33.

Manoel Francisco Coelho.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : no aterro da Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de dous amassadores : na rua da Sanzala Velha n. 94.

Aviso aos terceiros franciscanos.

Este anno ha procissão de cinza, e Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo n. 2, ainda tem estamenha legitima e em conta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que até o dia 31 de dezembro proximo passado saldou todas as suas contas com os senhores abaixo mencionados, e para que não se chame a ignorancia alguem que por ventura se prevaleça de dizer que não leu, sahirá este annuncio 5 vezes : qualquer porem dos mesmos senhores que se julgar prejudicado no presente, dirija-se a casa do Sr. Antonio Ramos, ou annuncie por este *Diario* :

João Tavares Cordeiro.
Henrique Gibson.
Nicoláo O. Bieber.
Bento Candido de Moraes.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Antonio José de Castro.
Antonio Ramos.
Tasso Irmão.
Luiz José da Costa Amorim.
José Joaquim Dias Fernandes.
Christiani & Irmão.
João da Cunha Neves.
Paula & Santos.
Guimarães & Alcanforado.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Vicente Ferreira da Costa.
Joaquim Jacome Pinheiro.
Azevedo & Borges.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel Tavares Cordeiro.
Clemente da Silva Lima.
Bernardino da Silva Lopes.
Ferreira & Matheus.
José Moreira Lopes.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Viuva Bastos & Companhia.
Manoel José Machado.
Seixas & Azevedo.
João Claudio Duarte.
Cruz & Gomes.
Joaquim Rodrigues Sordos.
José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.
Francisco Alves de Pinho.
Viuva Machado.

Cidade da Victoria 1.º de janeiro de 1856.
Manoel José Pereira Borges.

— Francisco José da Costa Ribeiro faz ver ao respeitavel publico, que José Ignacio dos Santos Coelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente em diante.

— Precisa-se de uma ama para casa de 2 pessoas: na rua Nova n. 5.

Loteria do collegio dos orphãos.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$000.

Corre no dia quarta-feira 23 do corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 30 e na rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros veedidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os referidos 8 por cento, recebidos do dito cautelista, prefaz a sorte por inteiro sem disconto algum.

Furto de 5 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pés calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena ; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço ; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pa' direita : roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificara' com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

— Precisa-se alugar um piano em bom uso, e que tenha boas vozes ; quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 8.

— Continua estar por alugar o armazem n. 32. da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de San Francisco : os pretendentes queiram entender-se com o irmão ministro, José Marcelino de Rosa, ou com o abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira 14 de janeiro de 1856. —Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Uma casa estrangeira necessita de 2 pessoas para o serviço interno, uma que cozinhe e engomme, e outra para costura : na rua Nova n. 17.

Um bracelete.

Perdeu-se no dia 13 do corrente, da rua e pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, praça da Boa-Vista, até o fim da rua do aterro, um bracelete de menina, sendo cinco contas de cornelina encastoadas em ouro e cinco contas de ouro pequenas : quem o achou e quizer restituir a seu dono, leve a rua do Collegio n. 7, segundo andar, que se pagará o achado.

— Thomaz Blakeley, subdito britanico, retira-se no dia 20 do corrente mez para Europa a tratar de sua saude.

— O juiz de paz mais votado da freguezia de S. José, Manoel José Teixeira Bastos, achando-se em exercicio, da audiencia em casa de sua residencia, na rua de Hortas n. 94, nas terças e sextas-feiras a tarde.

— Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia ; no segundo andar no sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, na Capunga, sendo menino ou dos chegados ha pouco : na taberna de José de Almeida Ferreira.

— Precisa-se de 200$ a premio por pouco tempo, dando-se um moleque para segurança da dita quantia, e ficando o mesmo moleque na posse de quem lhe convier tal negocio : no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Um estrangeiro com as habilitações necessarias para enfermeiro, se offerece nesta praça ou mesmo para o matto : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie ou dirija-se a Santo Amaro, a travessa da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Domingos Francisco de Souza Leão faz publico, que tendo tido transacções com o fallecido Sr. João Henriques da Silva, pagou aos herdeiros do mesmo senhor uma lettra de 7:168$714 que se venceu em 22 de dezembro do anno proximo passado, sendo esta a saldo de todas as contas que teve com o dito fallecido, pelo que acha-se quite e saldado com os referidos herdeiros.

— Feidel Pinto & Companhia avisam ao publico, que a datar do 1.º de janeiro do presente anno tem admittido para socio de sua casa ao Sr. Lino F. Pinto, o qual poderá fazer uso da firma para as transacções da mesma.

Sociedade Homeopathica Beneficente.

Aos esforços das commissões de esmolas de Ipojuca já monta a subscripção para soccorro dos desvalidos a 2:000$. Acha-se constituida a commissão de esmolas da freguezia de S. Lourenço, composta dos Illms. Srs. coronel José Peres Campello (thesoureiro), Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello e vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra. Esta commissão participa a sociedade que naquella freguezia tem quasi geralmente entre o povo desenvolvido-se diarrhea com dores pelo ventre e vomitos em alguns, mas que facilmente se cura. Igualmente participa haver ja alugado uma casa na povoação para servir de enfermaria, no caso de apparecer o cholera na freguezia. Roga-se as commissões das outras freguezias que communiquem, sempre que seja possivel, o estado das subscripções e quaesquer medidas que hajam tomado, assim como a manifestação de qualquer molestia que ataque a alguns individuos ao mesmo tempo, ou successivamente, afim de serem dadas as convenientes instrucções para seu tratamento. Recife 15 de janeiro de 1856.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, presidente da sociedade.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue de 800 a 1,500 tijolos de alvenaria para carregar arêa em um sitio ; quem a tiver e quizer alugar, póde procurar na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

Compras.

—Compra-se um predio de 2 ou 3 andares, em qualquer dos tres bairros desta cidade, contanto que não esteja deteriorado, e que o seu rendimento regule de 400$ a 500$000 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Compra-se uma escrava preta ou parda ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua : quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua do Queimado, loja n. 20, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma parelha de cavallos para carro, que sejam bem parecidos e manços : no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme : na rua Nova n. 17.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio : a tratar na Boa-Vista, rua do Rosario n. 41.

Vendas.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs. : vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

PARA MASCARADOS.

Cabelleiras e barbas : vendem-se na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, quasi defronte a igreja.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 10, um mulato de bonita figura e sem defeito, de 18 annos de idade, proprio para boleiro, criado ou copeiro.

— Vendem-se cebolas ultimamente chegadas de Lisboa, e peneiras de arame : na rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

Attenção.

Vende-se uma escrava de 35 annos de idade, boa figura, a quitandeira : na rua Augusta n. 38.

Sedas pretas lavradas.

Os mais ricos córtes de seda preta larga, lavrada, que ha no mercado ; vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço : no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho : vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se :

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no resto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Vendem-se saccas com milho a 3$: na rua do Vigario n. 14, taberna de João Simão de Almeida.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 13, vendem-se grades de labyrinthos para bordar em lenços, assim como uma toalha de dito.

— Vende-se uma preta de nação com algumas habilidades : na rua das Cruzes n. 13.

— Vendem-se 3 escravos para todo o serviço, 1 preta que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, vende na rua e faz todo o serviço, 1 dita que cozinha perfeitamente, engomma e faz todo o mais serviço : na rua dos Quarteis n. 24.

— Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo Freitas & Companhia, na rua do Collegio e na rua do Sebo, casa de José Antonio Gomes Junior n. 35 D : Demonstração dos artigos do codigo commercial que tem referencia entre si e os regulamentos, portarias, avisos, consultas respeito ao mesmo Cod., e Demonstração dos artigos dos regulamentos n. 737, 738 de 25 de novembro de 1850, com referencia aos avisos, portarias, regulamentos, pelos quaes tem sido alterados ou explicados : Lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e regulamento n. 1597 de 1.º de maio de 1855, tudo em um volume.

Madapolaõ fino
a 5,000 rs a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 3$000 cada peça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de bonita figura, e bom ganhador : na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta de idade 40 annos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira : na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, lava, engomma e cozinha : na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, de gosto moderno, na praça da Independencia n. 35 : a tratar na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se rapé fresco de Lisboa, chegado proximamente : na praça da Independencia, loja n. 3.

Milho e farinha.

Vende-se milho medido e em saccas, e farinha de mandioca de alqueire a sacca, chegado do norte nestes dias, tudo por barato preço : na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Farinha de milho ; vende-se no becco da Lingoeta, deposito de pão n. 6.

O 39 A

Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte : para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais delicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam ; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda : superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia ; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

— Farelo de Hamburgo, de superior qualidade, em barricas : vende-se na rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegadas ha poucos dias do norte, e de boa qualidade : quem pretender, dirija-se ao armazem defronte da rampa da escadinha n. 3, de Joaquim de Paula Lopes, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel ; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos : o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara : na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente : vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem ; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, e lo barato preço de 3[illegible] : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de sed. para homem a 1$ e 1$600 ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova : no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis : nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 14$, em casa de E. E. Wyatt : rua do Traiche n. 18.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões : na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso ; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johaston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

— Vende-se um cavallo ruço, muito bonito ; para ver na cocheira do Sr. Pedro Allain, ao pé do arsenal de marinha, onde se dirá com quem se deve tratar.

— Vendem-se saccas com farinha : na rua da Praia n. 36 A, armazem de Antonio Gomes de Carvalho.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	160
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos, com bons incolamentos, fundo todo novo, pois não tem um mez, e bem se vê pela côr das madeiras, muito bem encavilhada e segura : os pretendentes dirijam-se a rua Imperial para ver e tratar com Victorino Francisco dos Santos, casa de frente azul, envidraçada a moderna.

AVISO

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J Falque, rua do Collegio n. 4, os mais ricos chapeos de seda e de fórmas as mais elegantes e mais modernas que ha em Pernambuco, tanto brancos como côr de canna, azues e côr de rosa, ditos de palha e seda muito bonitos, riquissimos toucados e enfeites para cabeça, de diversas cores, com flores e fitas muito finas e frouxo, do mais apurado gosto, espartilhos de differentes qualidades e feitios de 5$ a 12$, luvas de pellica Jouvin brancas, côr de canna e pretas, tanto para senhoras como para homens. No mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de extractos e perfumarias das mais acreditadas fabricas de Paris, como seja : Lubin, Piver, Demassou e outros, almofadinhas de setim de varias cores com differentes cheiros, proprias para ter onde se guarde a roupa. Todos os objectos acima declarados se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

NA LOJA DE MADAMA Theard.

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação de bufalo, aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades : encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes : acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fóra do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se póde vender.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado : nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se cal nova e muito superior, chegada ultimamente de Lisboa no brigue portuguez *Experiencia*, e por commodo preço ; quem quizer pode dirigir-se ao armazem n. 3, defronte da rampa da escadinha, de Joaquim de Paula Lopes.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia quinta-feira a noite, 10 do corrente, a escrava crioula, de nome Cosma, de estatura regular, côr preta, beiços grossos, dentes um tanto podres e com uma belide no olho esquerdo, e o dedo minimo da mão direita cortado pela junta, levou no corpo um vestido de chita encarnada miudinha, franzido na frente : roga-se a quaesquer autoridades e capitães de campo a captura da mesma escrava, para ser entregue no pateo do Paraizo n. 1, a Antonio Broxado Soares Guimarães, que se gratificará a quem a trouxer.

— Na noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, côr preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco desrançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um [illegible] pintado de verde do comprimento de 2 ½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu' ; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador : quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL